

Preço
Cr\$1.50

☆ RIO DE JANEIRO ☆
N° 378 — 11/8/1956

Defesa da Liberdade de Imprensa, Centro da Luta Pelas Liberdades

A revelação, pelo deputado Archer, dos quatro documentos secretos que confirmam que a política atômica do Brasil tem sido ditada de Washington, inclusive através de ameaças intoleráveis, constitui, por si só, uma derrota do imperialismo americano em nosso país.

ESSES documentos são a prova irrefutável das denúncias, de longa data formulada pelos patriotas, de que os Estados Unidos tentam reduzir o Brasil à mísera situação de colônia.

O mais significativo é ainda o fato de que essas revelações partam de elementos da própria maioria no Parlamento. Isto evidencia como se alinham novas forças no movimento patriótico por uma política subordinada aos interesses nacionais e não aos dos miliardários norte-americanos. Até mesmo dentro do governo do sr. Kubitschek, que segue uma orientação entregulista, setores procuram escapar ao jugo escravizador dos monopólios do dólar.

É natural que esta situação exaspere e intranquillize os dominadores lanques e seus agentes mais empedernidos. A linguagem de que se utilizam os Chateaubriand, Juarez, João Neves, Schmidt, linguagem de insultos aos que reclamam uma política de independência nacional, reflete este desespero.

É natural, pois, que neste momento reerudesçam as tentativas de liquidação das liberdades democráticas, como sempre mascaradas de ridículas provocações anticomunistas. O sr. Kubitschek e os agentes mais reconhecidos do imperialismo lanque em seu governo sentem que é impossível continuar no caminho da abdicação nacional se a opinião pública, num clima de liberdade, pode esclarecer-se sobre fatos como os revelados ao país pelo deputado Archer, pelo almirante Alvaro Alberto e tantos outros patriotas. Por isso os setores reacionários do governo manobram para ferir, inicialmente, a liberdade de imprensa, calar as vozes de denúncia e alerta, de informação e esclarecimento do povo. Há pouco era fechada, ilegal e arbitrariamente, a revista «Problemas». Agora, tenta-se o fechamento da «Imprensa Popular». Isto seria um passo para colocar todo os jornais sob o arbítrio da polícia — o que de resto confessa o sr. Nereu Ramos, na resposta ao protesto da ABI.

A defesa das liberdades e a defesa dos interesses nacionais e das massas populares são inseparáveis. Atentar contra as liberdades é ferir esses interesses vitais do povo. Neste momento, a defesa das liberdades, da liberdade de circulação de todos os jornais, a defesa da «Imprensa Popular», imediatamente ameaçada, é, portanto, questão vital e inadiável para impedir grave retrocesso democrático em nosso país.



G ENTREGUISMO NO BANCO DOS REUS

OU

JUAREZ NA COMISSÃO DE INQUÉRITO PARLAMENTAR

VOZ OPERÁRIA



O COMBATE
AO CULTO A
PERSONALIDADE
E OS COMUNISTAS
DOS EE. UU.
(Na 5ª Pág.)

Defender
a Liberdade
de Imprensa
Dever de Honra
de Todos
os Democratas

NÃO PODE
DEPENDER
DE CAMBALACHOS
O PRAZO
DA ELEIÇÃO
PARA PREFEITO
(NA 5ª PAG.)

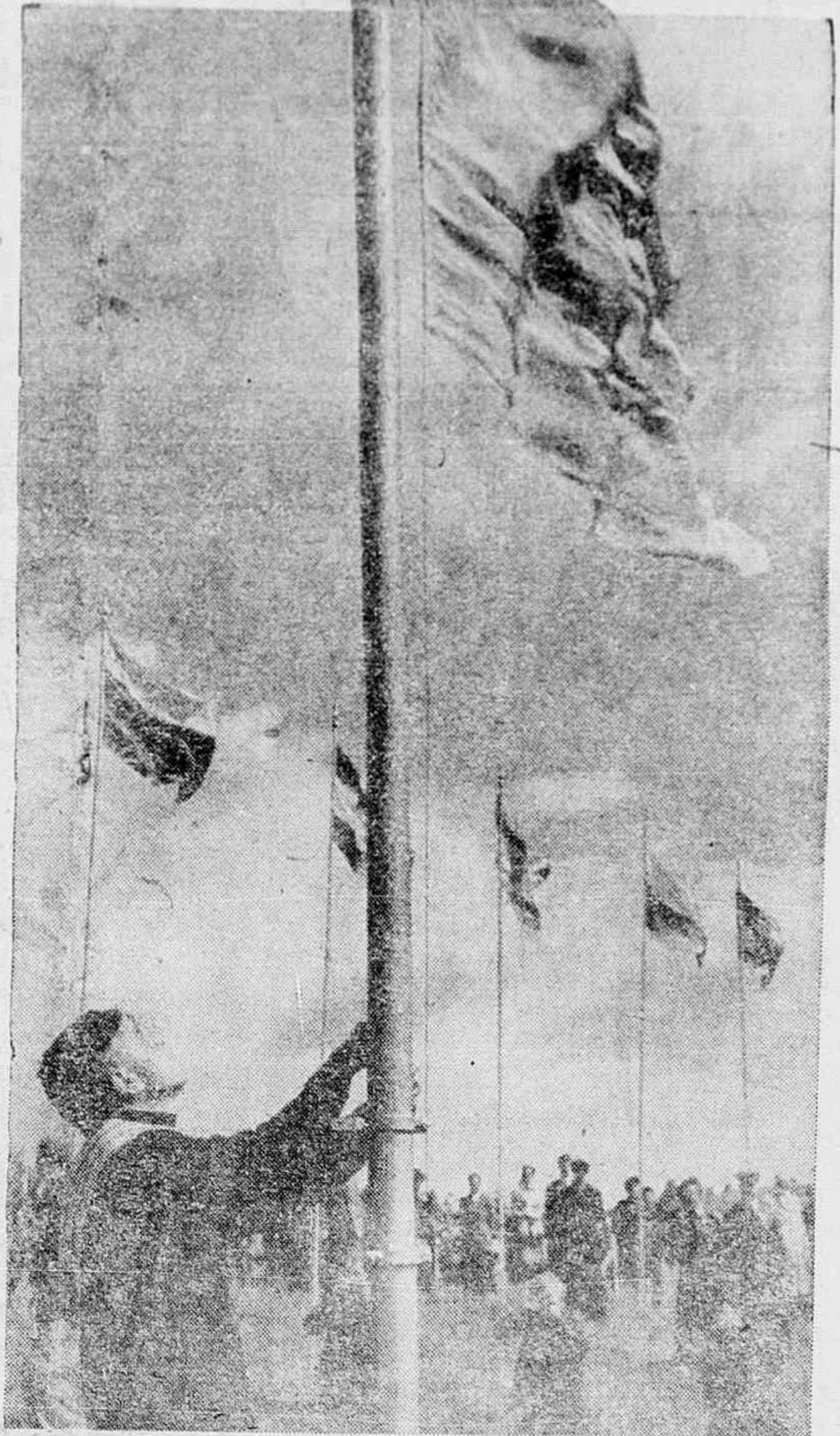
PELO PROGRESSO SOCIAL, PELA PAZ E
PELA GRANDEZA NACIONAL DA FRANÇA

(RESUMO DO INFORME DE MAURICE
THOREZ AO XIV CONGRESSO DO P.C.F.)

— NA 4ª PAG. —

QUEREM OS TRABALHADO-
RES RURAIS QUE A CÂMARA
APROVE O SEU PROJETO

(NA 9ª PAG.)



Ainda estão se realizando na U.R.S.S. as provas do III Campeonato Mundial de Pára-queidismo (na foto é hasteada a bandeira da Federação Internacional de Aviação) e já divulgamos num esforço de melhoria de nossos serviços, na última página, uma reportagem fotográfica sobre essa competição. Tomando tais iniciativas, a VOZ OPERÁRIA procura corresponder à confiança e ao apêlo crescente do público, editando também, como o vem fazendo, documentos políticos inéditos em nosso país sobre palpitantes questões da atualidade.

20 MILHÕES

Para os Jornais do Povo

1 MILHÕES ESTA SEMANA

ATENDENDO ao apelo da Comissão Nacional, os ativistas da Campanha Pró-Imprensa Popular arrecadaram o primeiro milhão de cruzeiros na primeira semana da Campanha. O trabalho prossegue, com entusiasmo, visando atingir uma arrecadação de dois milhões até o fim da segunda semana.

No Rio, mais de duas dezenas de comissões de setores profissionais, empresas e bairros cumpriram seus compromissos, recolhendo, até o dia 5, 10% de suas cotas. Comprometem-se a intensificar o ritmo da Campanha.

Em São Paulo a tesouraria da Comissão Central está recebendo, em média, cem mil cruzeiros por dia. Os paulistas prometem recolher o primeiro milhão até o fim desta semana.

Nos demais Estados o ritmo da Campanha — inicialmente mais lento — começa a intensificar-se.

MULTIPLICAR AS COMISSÕES

MUITAS dezenas de comissões, no Distrito Federal, Sul, Bahia e outros Estados já se encontram organizadas. São comissões de empresas, setores profissionais, bairros, municípios, distritos. Dirigem a Campanha nessas localidades ou setores. Mas, apesar de considerável, seu número ainda é pequeno em relação à necessidade de le-

var a Campanha a centenas de milhares — a milhões de brasileiros, em todo o país. É necessário, pois, multiplicá-las.

A Campanha é de todos os democratas e patriotas. Assim devem ser, também, as suas comissões. Nossas, dos nossos amigos e aliados, que nelas devem estar representados. Devemos saber organizar amplas comissões de massa.

COMISSÃO DE EMPRESA

EXPERIÊNCIA positiva de como deve trabalhar uma comissão de grande empresa nos é dada pelo "Clube 9 de setembro", de uma empresa do Distrito Federal. O Clube organizou 5 comissões, nas principais seções da empresa. Cada uma realiza iniciativas diversas, como pequenas rifas de sorteio rápido, listas de contribuições, etc. As comissões programam, ainda, visitas, estabelecendo cotas para períodos curtos e controlando o trabalho de seus membros. Assim o "Clube 9 de Setembro" recolheu à Comissão Nacional da Campanha, tal como havia prometido, 10% de sua cota até o dia 5 do corrente.

Também positiva é a experiência do "Clube 21 de Novembro", que decidiu solicitar, dos trabalhadores da empresa, um dia de salário como contribuição à Campanha. O Clube planifica o número de trabalhadores a serem visitados em cada período. No curso do mês de agosto pretende recolher um dia de salário de trinta trabalhadores.

Rainha da «Imprensa Popular»

UMA INICIATIVA que vem encontrando êxito é a realização de concursos para escolha da rainha da Imprensa Popular. No Rio numerosas candidatas, de bairros ou setores profissionais, já estão concorrendo. Concursos idênticos realizam-se no Rio Grande do Sul e outros Estados. Seus promotores vêm interessando na realização clubes esportivos, recreativos e outras organizações populares. Essa tem sido uma experiência positiva em outras oportunidades.

AS EXPERIÊNCIAS DA CAMPANHA

MAIS uma vez apelamos aos nossos leitores e amigos: além da correspondência que devem enviar à Comissão Nacional da Campanha (Rua Alvaro Alvim, 21, 22º andar, Rio) enviem à nossa redação (Avenida Rio Branco, 257, sala 1.712, Rio) as experiências do trabalho da Cam-

panha em seus Estados, cidades, bairros, empresas, etc. A divulgação das experiências positivas ajudará aos ativistas de todo o país.

CAMPANHA NOSSA E DO POVO

Os JORNAIS da imprensa popular defendem os interesses dos trabalhadores e do povo, da intelectualidade democrática, dos industriais e comerciantes interessados no progresso nacional, de todos os camponeses, da maioria esmagadora da nação. Nossa imprensa cumprirá tanto melhor seu papel e será tanto mais poderosa quanto melhor souber tornar-se o porta-voz dos anseios e reivindicações das amplas camadas da população brasileira.

Por isso devemos preocupar-nos em interessar na realização da Campanha dos 20 milhões pessoas de todas as camadas do povo: mostrar-lhes que a vitória da Campanha será um êxito seu, porque a melhoria e o progresso dos jornais da imprensa popular corresponde à melhor defesa de seus interesses.

Devemos, pois, levar a Campanha a todos e, em primeiro lugar, às grandes massas — somente assim ela será vitoriosa. Em Sorocaba ela foi lançada em um manifesto que conta com as assinaturas do prefeito do município, de vereadores, líderes sindicais e populares, etc. Em Uberlândia conta com o apoio de fazendeiros, industriais, comerciantes, dirigentes dos trabalhadores, líderes políticos e populares. Isso lhe assegura as melhores condições para tornar-se, nesses municípios, uma Campanha de massas e ser vitoriosa.

O que é necessário, agora, é levar a Campanha dos 20 milhões a todo o povo. Quanto a isso temos tido, nestes dez anos, valiosas experiências, que não podem ser desprezadas.

DIRIGE-SE «IMPrensa POPULAR» AO POVO BRASILEIRO

O JORNALISTA Pedro Motta Lima, diretor da "Imprensa Popular", dirigiu ao povo brasileiro uma carta aberta, na qual denuncia a trama urdida pela polícia política, sob os ordens do sr. Nereu Ramos, visando o fechamento do matutino do povo carioca. "Já não se trata de rumores irresponsáveis, — diz Pedro Motta Lima — agora é o ministro da Justiça do sr. Juscelino Kubitschek quem se proclama aciosamente com a faculdade de fechar jornais, de submeter ao seu índice inquisitorial revistas e livros, quando entenda que põem em risco a segurança do Estado".

Depois de referir-se à carta do sr. Nereu Ramos ao presidente da ABI, Pedro Motta Lima denuncia as arbitrariedades que vêm sendo cometidas pela polícia política, que invade lares e consultórios médicos — como ocorreu ao consultório do dr. Masao Goto — onde forja "apreensões" de "documentos subversivos" que vão, depois, transformar-se em "provas" para tentar justificar o fechamento da "Imprensa Popular". "Aos homens de bem em geral — diz o diretor do matutino carioca — particularmente aos que não meçam sua inteligência pela dos autores de semelhante farsa, um episódio dessa natureza só pode provocar repulsa. De minha parte, sinto-me no dever de chamar vivamente a atenção dos brasileiros para semelhantes processos. Eles constituem gritante advertência quanto ao que poderia advir para os trabalhadores e o povo, para os jornais, os partidos, para cada cidadão e para a nossa atribulada sociedade, se permitissemos que perdurasse tal clima".

"Jamais deixei de assumir a responsabilidade de que publique um jornal de minha direção e propriedade, como a "Imprensa Popular" — diz Pedro Motta Lima, acrescentando: — Do mesmo modo que a responsabilidade, a opinião deste jornal é a minha. Nenhum soba em decadência, nenhum beaguim enfeitado de constitucionalista poderá violentar-me a consciência. Como cidadão e como jornalista sou o senhor de meus atos e posso apoiar qualquer partido ou corrente de opinião".

"Defenderemos com toda a alma e com o próprio sangue se for preciso — conclui — a liberdade de pensar e de dizer. Servimos assim à causa da democracia, à soberania de nossa pátria. Conclamamos os jornalistas, os escritores, os patriotas, à sustentação de direitos que nos são comuns. Não tememos os arremessos dos inimigos do povo e vendições da pátria. Estamos certos de que, com o apoio das forças populares e patrióticas, hoje como de tantas outras vezes haveremos de vencer".

VOU OPERARIA apela para seus leitores e amigos no sentido de que se mobilizem em defesa da imprensa do povo, protestando, através de comissões, telegramas, memoriais ao governo, atos públicos, etc., contra a provocação reacionária visando a "Imprensa Popular".

Tratado de Paz Com o Japão



Estão sendo realizadas em Moscou conversações entre a U.R.S.S. e o Japão para a assinatura de um tratado de paz. O ministro do Exterior do Japão, M. Sighemitsu (ao microfone, na foto) ao chegar a Moscou, chefiando a delegação do seu país, é recebido pelo chanceler D. T. Chepilov, à esquerda. (TASS)



Gabriel, o conhecido caricaturista do «Daily Worker», de Londres, expressa na charge ao alto a resolução do Parlamento da Islândia exigindo a retirada das tropas americanas do país.



Na Expectativa da Resposta Egípcia

Depois de haver arrancado a iniciativa aos diplomatas ocidentais mediante a nacionalização do Canal de Suez, o Egito a mantém potencialmente em suas mãos, pois de sua resposta ao convite para a Conferência de Londres dependerá a próxima evolução do caso. Essa vantagem está sendo hábilmente utilizada pelo Presidente Nasser que dela retira todos os efeitos: possibilidade de adotar medidas internas para defender o Canal ameaçado e tempo de aproveitar todos os aspectos do grande apoio internacional de que necessita para assegurar êxito a sua arrojada medida. Enquanto isso, vai crescendo em todo o mundo a oposição à ameaça de emprêgo da força armada por parte da Grã-Bretanha e da França. Isso pode ser verificado à luz dos seguintes fatos: declaração norte-americana de que não têm compromissos para depois da aguardada conferência londrina; ausência de resposta por parte de muitos países convidados para a referida reunião; protestos diversos pela escolha arbitrária dos Estados convocados.

A solidariedade árabe ao ato soberano e pacífico do Egito e apoio dos países socialistas e democráticos ao Cairo desempenha um papel determinante. Nessa ordem de idéias, merecem especial destaque o apoio do governo iraquiano ao gesto do presidente Nasser e o intenso contacto diplomático estabelecido entre Cairo, Moscou e Nova Delhi.

Há na política do Iraque uma contradição não pequena entre sua participação no Pacto de Bagdá, instrumento da dominação imperialista no Oriente Médio, e a manutenção dos laços com a Liga árabe, em choque cada vez mais aberto com os desígnios dos círculos financeiros do Ocidente. Que o principal aliado inglês na região sustente a Nasser, num conflito tão agudo com a Grã-Bretanha, diz bem da falência da política londrina numa região em que ela já foi lei e norma. Quanto aos governos soviético e hindu sua ação combinada é decisiva para o indispensável encaminhamento do problema.

Quanto a este, é pouco provável que o Egito rechasasse de plano a idéia de um debate sobre a garantia de navegação que ele foi o primeiro a assegurar, no próprio ato de nacionalização. Sua aguardada contraproposta poderá, todavia, sofrer variações múltiplas que vão desde a modificação da Conferência de Londres até a reunião de uma outra Conferência sem prejuízo da apresentação de queixa ao Conselho de Segurança da ONU. Em todo o caso, pode-se assegurar que, nos termos de ultimato mal disfarçado em que concebera o Foreign Office, aquela já se pode considerar fracassada.

Não passou ainda o perigo de uma intervenção militar, capaz de levar o mundo a nova conflagração. No momento, o essencial é evitar que se desencadeie o intervencionismo pois a guerra tem sua própria lógica e será difícilimo circunscrever um conflito na mais perigosa área do Oriente Próximo e Médio. Lembremo-nos da longínqua e semi-esquecida península coreana onde, entretanto, a agressão levou o mundo às bordas de um conflito.

Entretanto, a partir do dia 26, data em que foi decretada a nacionalização de Suez, as condições gerais não pioraram no sentido de manutenção da paz. A humanidade repele a idéia de nova carnificina, precisamente quando há visíveis sinais de desanuviamento. As contradições inter imperialistas (que explicam o jogo dúbio dos Estados Unidos no caso Suez) desempenham nisso, um papel favorável. Os países socialistas e democráticos possuem, hoje, um poder suficiente para desencorajar quaisquer agressões em grande escala, pleiteadas pelos mais vorazes lobos dos grandes centros financeiros. Na realidade, embora o perigo seja evidente e inegável, o partido da guerra está sendo isolado no plano mundial. E a maior prova disto são as últimas declarações do Foreign Office que a modificam o caráter impositivo da convocação feita pela Grã-Bretanha, França e Estados Unidos.

Nereu Ramos à Frente dos Entreguistas Quer Liquidar a Liberdade de Imprensa

DEPOIS das violações realizadas pelo governo Dutra e da audaciosa tentativa dos golpistas Eduardo Gomes e Amorim do Vale, às vésperas do 11 de novembro, nenhuma ameaça tão grave pesou sobre a liberdade de imprensa como a que agora ensala o sr. Nereu Ramos depois de haver fechado a revista «Problemas».

Tal ameaça está claramente configurada na carta do ministro da Justiça ao sr. Herbert Moses, Presidente da ABI, em resposta ao protesto daquela entidade contra o atentado à liberdade de pensamento consubstanciado na apreensão e fechamento de «Problemas», periódico que vinha circulando livremente há dez anos. Declarou com a maior solemnidade o sr. Nereu Ramos que prosseguirá em sua ação antidemocrática. E investe contra a própria Lei de Imprensa em vigor. A qual nega validade, ao dizer que a Constituição apóia o arbítrio policial contra os jornais. Nem os piores beleguins do governo de Dutra ousaram ir a tanto nas suas arremetidas contra a liberdade de imprensa.

PRESEVAR UMA LIBERDADE ESSENCIAL

Das declarações do reacionário ministro, incompati-

DE TODO O PAÍS DEVEM PARTIR TELEGRAMAS, CARTAS E ABAIXO-ASSINADOS AO SR. KUBITSCHKEK, PROTESTANDO CONTRA A BRUTAL VIOLAÇÃO DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS QUE ESTÁ SENDO MAQUINADA

bilizado até mesmo dentro do seu partido, serviu-se logo o beleguim Luna Peçosa, da Delegacia de Ordem Política e Social, para dar entrevista dizendo que iria pedir o fechamento da «Imprensa Popular». Daí a justa revolta que causa a insidiosa atividade do ministro da Justiça do sr. Kubitschek, sabido como é que os reacionários do governo não procuram apenas atingir a «Imprensa Popular», mediante a falsificação de «documentos» supostamente apreendidos, mas a todos os jornais que defendem a causa democrática e a soberania nacional. E mais do que isto, atingir um jornal é atingir toda a imprensa. Nenhuma liberdade é tão essencial para a democracia como a liberdade de imprensa.

UNIÃO PARA BARRAR OS ENTREGUISTAS

As forças populares, trabalhistas, comunistas, socialis-

tas, democratas de outras tendências, à opinião pública esclarecida que vê nos órgãos da imprensa popular defensores consequentes dos interesses do Brasil, cabe cercar fileiras em torno dos seus jornais. Os que agora investem contra a liberdade de imprensa são os mesmos que se escondem por trás do fechamento da Liga da Emancipação Nacional e que fazem a chantagem de anti-comunismo contra todos os patriotas que se empenham na batalha da nossa soberania. São as «forças ocultas» de que falava o Presidente Vargas na sua carta-testamento: os monopólios norte-americanos que procuram tapar a boca de nosso povo a fim de avançar em nosso petróleo e nossos minérios radioativos, que querem, enfim, ajudados pelos

cavaleiros de Tróia do entreguismo, colonizar o Brasil numa hora em que outros países obtêm grandes êxitos na luta por sua independência.

RESPOSTA A ALTURA DA AMEAÇA

Contra a grave ameaça protestam as associações de imprensa e sindicatos de jornalistas, parlamentares, líderes políticos e sindicais, as mais diversas personalidades. As massas, tendo à frente seus líderes, cabe dar uma resposta à altura da seriedade da ameaça, intensificando e fortalecendo a campanha dos 20 milhões para a imprensa popular e formando comitês de defesa da liberdade de imprensa. Tais comitês farão ver ao governo, por todos as formas ao seu alcance, a firme disposição do povo de lutar contra quaisquer atentados à liberdade de imprensa, partam de onde partirem e visem a quem visarem.

SEMANA POLÍTICA

ALGUNS problemas candentes passaram a constituir o centro dos debates políticos, obrigando a uma tomada de posição no seio dos próprios partidos que até agora procuravam escamoteá-los e ignorá-los. Tais são as questões referentes à orientação da nossa política atômica, aos direitos dos trabalhadores rurais e, mesmo ao regime agrário do país. Diante delas, as chicanas de uma política de intrigas e sem princípios já não conseguem desviar as atenções dos problemas reais que o país tem a enfrentar.

A questão da orientação de nossa política atômica ressurgiu na Câmara dos Deputados de maneira explosiva: com a estardalada revelação de que os acordos contraiados com os EE. UU., neste setor, nos foram impostos mediante intolerável pressão e ameaças humilhantes à soberania nacional.

O mais importante, nestes debates, é o novo alinhamento de forças que se apresenta, desbordando dos próprios quadros partidários. Em defesa de uma política que consulte os interesses nacionais e não os dos monopólios norte-americanos alinham-se, presentemente, parlamentares filiados a quase todas as agremiações políticas. Homens que sustentaram a candidatura Juarez Távora, como vários representantes do PSB e da UDN levantam-se, agora, contra a posição entreguista e a atuação de lesa-pátria do general no que se refere aos nossos minerais atômicos.

O mesmo está-se verificando quanto ao projeto que estende aos trabalhadores rurais os direitos das leis trabalhistas e aos projetos sobre reforma agrária, projetos para os quais foi requerida urgência na Câmara. Dividem-se as bancadas partidárias em torno desses problemas — o que demonstra as possibilidades, cada dia maiores, de uma ampla frente única para a conquista de modificações em nossa política interna e externa, modificações no sentido dos interesses populares e da independência nacional.

Mas, para a conquista dessas modificações, é necessário, antes e acima de tudo, a união e a ação das mais amplas massas populares — ação que não corresponde, ainda, à intensidade com que estão surgindo na ordem do dia os problemas fundamentais do país.

ADIADA A CONFERÊNCIA DA ULTAB

A Comissão Executiva da ULTAB distribuiu a seguinte nota:

«A I Conferência da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), convocada para os dias 28, 29 e 30 de setembro do corrente ano, fica transferida, por deliberação da Comissão Executiva, para data a ser fixada.

As razões que levaram a Comissão Executiva a tomar essa deliberação prendem-se ao agravamento sem precedentes das condições de vida dos lavradores e trabalhadores agrícolas. Tal situação reclama um esforço maior no sentido de unir e organizar os homens da lavoura na defesa dos seus direitos e na discussão de seus interesses. O espaço de tempo estabelecido anteriormente para a realização da Conferência da ULTAB não era suficiente para alcançar plenamente esses objetivos.

Oportunamente a Comissão Executiva dará conhecimento da data em que será realizada a Conferência.

ASS.) GERALDO TIBURCIO PRESIDENTE

Juarez Desmascarado na Comissão Parlamentar

Confessou-se entreguista fanático:

- 1 — Recebeu em caráter particular os quatro documentos secretos que lhe encaminhou a embaixada americana traçando a política brasileira no terreno da energia atômica
- 2 — Quer entregar à Light e à Bond and Share a produção de energia nuclear
- 3 — E' pelo saque aos minerais atômicos
- 4 — Acha que, como «latinos», devemos fazer concessões aos ianques

Ora, este não é tema em debate. A acusação que pesa sobre Juarez — e que ele afinal confirmou — é a de haver conseguido a assinatura de convênios contrários aos pontos-de-vista de órgãos técnicos brasileiros, inclusive o Estado Maior do Exército, o Conselho de Segurança Nacional e o Conselho Nacional de Pesquisas. Ainda mais: os dispositivos adotados pelo governo Café Filho, a instâncias de Juarez, são simplesmente cópias de minutas que lhe foram entregues por funcionários da Embaixada dos Estados Unidos (são os

CONFESSOU A TRAIÇÃO

Em seu primeiro depoimento Juarez viu-se obrigado a confessar que os quatro documentos secretos são verdadeiros e não vieram do Itamarati, mas diretamente da Embaixada norte-americana, em caráter particular, às suas mãos.

Quem são os autores desses documentos insolentes, onde há até ameaça de represálias contra o Brasil, caso não obedecesse cegamente às ordens do governo ianque?

Juarez respondeu que de nenhum modo revelaria os nomes de seus autores (Lembre-se que o jornalista Samuel Wainer chegou a ser preso quando, diante de uma comissão de inquérito parlamentar, se recusou a dizer os nomes dos financiadores de «Última Hora»).

Mas, no final do depoimento, uma surpresa estava reservada a Juarez. O deputado Archer abriu sua pasta, retirou um «dossier», a cuja vista o general empalideceu: — «Aqui estão, general, escritos com a letra de V. Excia. os nomes dos responsáveis pelos quatro documentos secretos: dois nomes de americanos, e o nome de um brasileiro».

Patético, Juarez afirmou que já não guardava na memória esses nomes, que que-

ria esquecê-los, implorando ao deputado Archer que não os divulgasse. (Os nomes não foram revelados. Mas já se sabe que são de dois categorizados funcionários da embaixada ianque e de um testa-de-ferro brasileiro, talvez Belisário Távora, parente do general).

MODIFICOU A POLÍTICA ATÔMICA

Nos debates se demonstrou também que houve modificação substancial na política atômica brasileira depois do golpe de 24 de Agosto. Juarez acha que não, mas o simples fato de se haver entregue, em caráter de monopólio, a pesquisa e venda de minerais radioativos aos EE.UU. não pode deixar margem a nenhuma dúvida.

DEVEMOS FAZER «CONCESSÕES»

O deputado Frota Moreira perguntou ao general Távora como interpretava o interesse dos EE.UU. em evitar que adquiríssemos na Alemanha as ultracentrifugas para produção de urânio, chegando mesmo a mandarem apreender esses equipamentos por suas tropas de ocupação naquele país.

Resposta de Távora: — «Nós, como latinos, estamos sempre inclinados às pequenas concessões. Os americanos, não».

Para Juarez devemos, assim, fazer «concessões» aos EE.UU., sem dar importância à intransigência ianque diante dos interesses nacionais.

Juarez advogou, ainda, a entrega da energia nuclear produzida no Brasil à Light e à Bond and Share, e a exportação indiscriminada (para os EE.UU.) de nossos minerais atômicos.

Conclusão: o sr. Távora tira definitivamente a máscara e aparece diante da nação como realmente é — agente fanático da dominação ianque em nosso país.

Apontado à nação como executor das imposições norte-americanas, o sr. Juarez Távora compareceu, terça e quarta-feira últimas à Comissão Parlamentar de Inquérito sobre energia nuclear, para explicar sua atuação quando mentor do governo Café Filho e responsável direto por aquele setor vital à própria segurança nacional.

Juarez tentou fazer sua auto-defesa; apenas confirmou a sua responsabilidade pela assinatura de convênios altamente lesivos ao Brasil e impostos, inclusive sob ameaças, pelo governo dos Estados Unidos.

TENTATIVA DE DESPISTAMENTO

O sr. Távora procurou escapar à acusação de responsável por um crime de lesa-pátria defendendo a tese que, durante o governo de Café Filho, não fez mais do que prosseguir a política adotada pelo governo Getúlio Vargas no terreno da energia atômica.

UM COMBATENTE DA CAUSA DA DEMOCRACIA E DO SOCIALISMO

FALECEU EM PORTO ALEGRE O JORNALISTA GONÇALVES THOMAZ



Thomaz, antigo redator-chefe e diretor da «Tribuna Gaúcha».

Gonçalves Thomaz, que desapareceu aos 29 anos de idade, vítima de pertinaz moléstia, gozava de grande estima nos meios operários e intelectuais do Rio Grande, em que militou com destaque. Ainda como estudante secundário, em Uruguaiana sua cidade natal, já participava das campanhas patrióticas contra a Alemanha hitlerista e a Itália fascista que agrediram nossa bandeira em águas territoriais do Brasil.

Mais tarde, em 1945, dando consequência às suas

idéias patrióticas, José Gonçalves Thomaz ingressou nas fileiras do Partido Comunista do Brasil. Soldado da luta pela independência nacional, ardoroso combatente da democracia e do socialismo, Gonçalves Thomaz passou a trabalhar na IMPRENSA POPULAR, distinguindo-se como um vibrante jornalista. De 1946 a 1948 foi consecutivamente redator, secretário, redator-chefe e diretor da «Tribuna Gaúcha», num período em que os arrêpanhos da reação se faziam sentir com particular ferocidade contra os jornais do povo.

Em todos os postos para que foi designado, como jor-

nalista ou como dirigente político, Gonçalves Thomaz se destacou por sua dedicação, espírito de responsabilidade e lúcida inteligência. Era um comunista, um fiel servidor do povo que despertava confiança e admiração. Seu prematuro falecimento, por isso, abriu um claro nas fileiras dos combatentes da causa da liberdade e do progresso. Outros combatentes, entretanto, edificados pelo alto exemplo de Gonçalves Thomaz, ocuparão o lugar por ele deixado, a fim de prosseguir até à vitória na luta pelos ideais a que, sem medir sacrifícios, dedicou sua vida de patriota e homem de vanguarda.

Em Porto Alegre, no dia 30 de julho, faleceu o jornalista José Gonçalves Thomaz.

Pelo Progresso Social, Pela Paz e Pela Grandeza Nacional da França

Realizou-se recentemente no Havre o XIV Congresso do Partido Comunista Francês. Na importante reunião dos comunistas franceses, Maurice Thorez, Secretário Geral do Partido, pronunciou um informe intitulado «Pelo progresso social, pela paz e pela grandeza nacional da França», de que publicamos o resumo abaixo.

Maurice Thorez resalta em primeiro lugar em seu informe que desde o XIII Congresso do Partido Comunista Francês passaram-se apenas dois anos, mas durante esse período ocorreram grandes transformações na situação internacional e na situação interna da França. Em consequência das modificações verificadas no pós-guerra — afirmou — as quais não puderam ser destruídas pela «guerra fria» nossa época se caracteriza por um traço fundamental: a transformação do socialismo em sistema mundial. Em consequência disso, muitos problemas se apresentam ao movimento operário sob nova forma. Uma profunda análise desses problemas foi feita há alguns meses no XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, importante etapa no desenvolvimento criador do marxismo-leninismo.

Na França as massas populares lutam pelos seus interesses vitais e pela independência nacional do país, — continuou Thorez. Já se verificaram certas transformações na política da França. Por sua atividade, o Partido Comunista Francês contribuiu consideravelmente para a luta que os trabalhadores travaram vitoriosamente a fim de que se verificassem essas transformações na política da França. O Partido Comunista Francês esforçou-se e continua a esforçar-se com ardor por unir o povo francês na luta contra aqueles que o exploram, oprimem e dividem, contra aqueles que o prejudicam por meio das guerras coloniais e acarretam a perda de seu prestígio internacional e de sua verdadeira grandeza.

Referindo-se ao atraso econômico da França, Thorez cita os seguintes dados: em 1929 a produção de aço na França foi de 10 milhões de toneladas, mas em 1955 aumentou apenas para 12 milhões de toneladas. Em 1913 a parte da França na produção industrial do mundo foi equivalente a 8%, enquanto que agora equivale apenas a 3,6%.

O informante observa que durante os últimos anos constatou-se certo progresso no desenvolvimento industrial da França, mas este tem um caráter instável e é destituído de base sólida. Dentre os fatores que condicionam esse progresso, incluem-se: a militarização da economia e a corrida aos armamentos, o desenvolvimento das exportações em virtude do afastamento temporário da concorrência alemã, japonesa e italiana, a renovação do equipamento industrial à custa do contribuinte e o aumento da exploração exercida sobre a classe operária.

Thorez expõe mais adiante a essência do problema argeliano, ressaltando que a exigência dos círculos coloniais em manter as «posições francesas na Argélia acarreta na prática a liquidação dessas posições porque a guerra argeliana aprofunda o abismo entre os povos da Argélia e da França.

O mal causado pelos círculos reacionários de nosso país, por seu egoísmo de classe e por sua orientação antinacional manifesta-se, de maneira particular, em sua política em relação aos povos dependentes, que aspiram pela liberdade. Criaram a guerra na Argélia em substituição à guerra na Indo-China.

Thorez afirma mais adiante que as votações do grupo comunista na Assembléia Nacional a 12 de março e 5 de junho sobre a questão argeliana contribuíram em grande medida para reforçar a unidade de ação entre os comunistas e socialistas na luta por uma imediata cessação das hostilidades e pelo reconhecimento da existência da nação argeliana.

Os comunistas e socialistas em conjunto manifestaram-se contra as relações coloniais na Argélia e em outros países dependentes e por substituí-las por novas relações baseadas na associação, de acordo com a vontade livremente manifestada pelos próprios povos.

Thorez declara, em seguida que atualmente a tarefa principal do Partido Comunista Francês é lutar pela redução dos armamentos e das forças armadas, pela interdição da arma atômica, contra o projeto reacionário (Euratom), pela solução pacífica do problema alemão, contra a restauração do militarismo germânico, pela criação de um sistema de segurança coletiva e contra a política dos blocos militares de agressão.

É de todo natural que na França se levante amplamente o problema dos meios de passar ao novo regime porque na França de hoje há condições objetivas maduras para a instauração do socialismo, já que o socialismo penetra na consciência das massas de milhões de trabalhadores.

Lembrando as decisões do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética a esse respeito, Thorez resalta que o reconhecimento das diferenças de caminho para passar ao socialismo nos vários países não importa de forma alguma numa revisão da teoria marxista. Trata-se de analisar com precisão a nova situação, e não de pôr em dúvida os princípios do marxismo-leninismo. Thorez expõe as teses teóricas básicas dos clássicos da teoria marxista-leninista quanto ao problema da vitória do socialismo e se detém nos problemas atuais ligados ao movimento operário da França. Indica a possibilidade de unir em torno da classe operária o campesinato trabalhador, a intelectualidade e os artesãos, isto é, a maioria esmagadora do povo da França. Pode-se, assim, transformar o parlamento de instrumento de domínio exercido pela burguesia em meio de expressão das autênticas aspirações das massas populares. Já hoje os comunistas e os socialistas possuem quase a maioria dos votos na Assembléia Nacional.

Thorez afirma que imediatamente após a França ser libertada, o Partido Comunista propusera ao Partido Socialista formarem um governo em conjunto. No entanto, nessa oca-

MAURICE THOREZ (SECRETARIO GERAL DO P.C.F.)

ção os dirigentes socialistas rejeitaram essa proposta e posteriormente começaram a apoiar ativamente a política atlântica.

O XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética — continua Thorez — salientou que para avançar no caminho do socialismo e para satisfazer as reivindicações econômicas e políticas imediatas dos trabalhadores é necessária a unidade de ação de toda a classe operária. Devemos unir na França os sindicatos, conseguir a unidade de ação entre os partidos socialista e comunista e emprestar a essa unidade um caráter mais amplo e as formas de organização mais sólidas. Tomando esse caminho, o Partido Comunista Francês mantém a fidelidade às suas tradições.

A grande lição dos decênios decorridos consiste em que a política de cisão das forças da classe operária, a política de instigar e de contrapor parte de suas forças a outra parte é uma tática da reação, empregada para prejudicar os interesses da classe operária e criar obstáculos ao progresso social, à democracia e à paz. Assim, a própria vida dita com insistência a necessidade de contactos e de cooperação organizada entre os comunistas e os socialistas. E a vida abre para isso possibilidades sem precedentes.

Realmente, — continua Thorez, — o Partido Socialista modificou um tanto sua orientação e defende programa diferente daquele de 1947 em particular no domínio da política exterior. Uma das condições para a criação da frente única é o trabalho incansável dos comunistas para organizar e mobilizar as massas e para educá-las no espírito do marxismo-leninismo. Lutando pela unidade de ação, os comunistas explicam às massas que só a teoria do marxismo-leninismo pode contribuir para a compreensão justa de todos os problemas da política externa e interna, pode dar a necessária base ideológica para a defesa eficaz da causa dos operários.

Ao mesmo tempo, o Partido Comunista luta firmemente contra toda manifestação de sectarismo em suas fileiras, condenando toda atitude inimizosa para com os trabalhadores membros de organizações socialistas, cristãs e outras. Os comunistas desejam a unidade de ação de toda a classe operária; no entanto, não se pode esquecer que os passos no caminho da unidade de ação devem ser dados por ambas as partes.

Passando ao problema do culto à personalidade, Thorez afirma que a condenação desse culto baseia-se na teoria marxista-leninista e corresponde à natureza profundamente democrática do Estado Soviético. Afirma que a crítica franca e audaz a esse respeito, é nova e brilhante demonstração da força do Partido Comunista da União Soviética e da solidez do regime soviético. Nenhum Estado burguês e nenhum político da burguesia jamais se decidiria a ações idênticas.

A confiança dos trabalhadores da França em relação ao primeiro Estado socialista da história de forma alguma se abalou e sim reforçou-se ainda mais em virtude da coragem e das elevadas qualidades políticas manifestadas nessa questão pelos nossos camaradas soviéticos.

Referindo-se às condições que permitiram o surgimento do culto à personalidade de Stálin, o informante salienta que, por um lado, seria errado considerar que esse culto tenha afastado a sociedade socialista de seu movimento para o comunismo e, por outro lado, procurar a origem desse culto na natureza do regime soviético. O informante aponta a grande importância da resolução do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética «A superação do culto à personalidade e de suas consequências», frisando que essa resolução repercutiu amplamente no Partido Comunista Francês e que foi acolhida com aprovação unânime e calorosa pelos trabalhadores franceses. Em virtude disso — afirma — intensifica-se a atividade e a energia dos comunistas franceses e se reforça sua certeza na justeza da teoria leninista, sua fidelidade ao internacionalismo proletário.

Thorez se detém a seguir a respeito de questões internas do Partido.

Afirma que as forças do Partido aumentaram após o XIII Congresso. A consolidação de suas posições como primeiro Partido da França foi confirmada pelas eleições aos Conselhos Gerais em 1955. Com legítimo orgulho constatamos nossa vitória nas eleições parlamentares realizadas nesse ano. Conseguimos mais de 5 milhões e 600 mil votos, o que representa 625 mil votos a mais do que os conseguidos nas eleições anteriores. A 2 de janeiro os trabalhadores dos maiores centros operários novamente demonstraram a confiança que dedicam a nosso Partido.

Nosso Partido — continuou Thorez — tornou também mais precisa sua política em relação ao campesinato. Em sua atividade no campo, o Partido Comunista abrangeu o trabalho nos operários agrícolas e depois nos pequenos patrões e granjeiros. O Partido defende todas as reivindicações do campesinato que não contradizem os interesses da classe operária. Hoje a classe operária com firmeza ainda maior exige que se reconheça seu papel de nova classe dirigente da nação. No entanto, a classe operária só pode representar esse papel e conquistar o poder por meio de uma aliança mais estreita com o campesinato trabalhador.

O Comitê Central acompanha com atenção também os problemas que surgem ligados à situação da intelectualidade, dos artesãos, dos pequenos comerciantes e de todas as classes médias urbanas.

Thorez refere-se a seguir à luta que o Partido trava pelos direitos democráticos, em defesa do caráter laico da escola e de apoio às reivindicações da juventude e de todas as camadas trabalhadoras da população.

O informante aponta a necessidade de acabar com a deficiência na atividade política do Partido, cujo resultado se manifestou nas tendências oportunistas de certos cama-



MAURICE THOREZ

radas que se deixaram influenciar pela propaganda do inimigo.

Seria deficiência é o sectarismo, o qual causa grande mal a atividade do Partido, em particular a seus esforços para unificar a classe operária. Há camaradas que não compreendem as transformações ocorridas, sob a influência dos acontecimentos, e o estado de espírito dos trabalhadores socialistas, e consideram essas modificações demasiado lentas, procurando elevar à teoria sua impaciência pessoal.

Essas tendências nocivas surgiram em particular em virtude da votação do nosso grupo parlamentar a 12 de março e 5 de junho (no primeiro caso quanto a conceder ao governo de Guy Mollet poderes especiais no problema argeliano; no segundo caso, a respeito da política geral do governo — N. da R.) posição assumida pelos nossos deputados que votaram pelo governo no primeiro caso e não o fizeram no segundo foi ditada pela preocupação principal de manter a possibilidade para o amplo desenvolvimento da frente-única com os operários socialistas, em particular para a cessação da guerra na Argélia e para a solução pacífica do problema argeliano. Esses atos parlamentares exigem de todos os nossos ativistas e todas as nossas organizações grandes esforços com o objetivo de unir as ações das massas populares em prol da vitória da política de paz.

No entanto, em algumas organizações do Partido muito se discutiu quanto à votação de 12 de março, esquecendo de que essa votação criou condições favoráveis para ampliar os contactos com as organizações de ativistas do Partido Socialista. Nesses casos — cujo número foi, felizmente limitado — a atividade prática foi substituída pelo dogmatismo estreito, pelas tendências a falar dos princípios em geral, sem conexão com a vida e com as exigências da prática.

Thorez conclama os comunistas a contribuir por todos os meios para a divulgação da imprensa comunista e melhorar o trabalho educativo entre as mulheres e a juventude.

No período entre o XIII e o XIV Congressos do Partido — declara o informante — o Comitê Central do Partido Comunista Francês procurou desenvolver amplamente a crítica e a auto-crítica e a empregar os princípios de direção coletiva. No entanto, ainda temos muito a fazer para fortalecer a democracia interna no Partido, para desenvolver a crítica criadora no Partido, para que os órgãos eleitos prestem constantemente conta a seus eleitores em todos os escalões e também para que os militantes de base controlem esses órgãos.

Passando às questões ligadas ao movimento comunista e operário internacional, Thorez manifesta-se pelo reforço da solidariedade internacional.

Thorez afirma que a resolução tomada pelo Comitê Central do P. C. U. S. e publicada a 2 de julho refere-se à necessidade de contactos entre os Partidos revolucionários que estão nas posições do marxismo-leninismo. Essa necessidade não é menor nas novas condições históricas que ditaram a cassação da atividade do Comintern, e depois do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e que exigem que os Partidos Comunistas considerem constante e atentamente as particularidades nacionais de seus países.

Thorez afirma que a recente visita feita por uma delegação do P. C. F. a Moscou para o debate de vários problemas foi acolhida no espírito da solidariedade incondicional com o Partido Comunista da União Soviética. Procuramos — continua — fortalecer as relações com os Partidos Comunistas e Operários dos diferentes países em prol da paz, da democracia e do socialismo, e lamenta a seguir as relações que se constituíram entre o Partido Comunista Francês e a União dos Comunistas Jugoslavos em consequência de erros e de acusações injustas feitas aos últimos. Thorez manifesta-se pela necessidade de encontros entre delegados de ambos os Partidos para a restauração das relações fraternais entre os mesmos.

O Combate ao Culto à Personalidade E os Comunistas dos Estados Unidos

DURANTE a última reunião do Comitê Nacional, realizada a 19 de julho na sede do Partido Comunista em Nova Iorque, foram discutidos vários problemas atuais, inclusive a recente resolução do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

Após os debates aprovou-se a seguinte declaração: A resolução do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética — que aprovamos inteiramente — constitui uma contribuição das mais valiosas e importantes para a análise das origens, defeitos e experiências decorrentes dos erros cometidos pelo P. C. U. S. sob a direção de Stálin.

Respondendo aos debates e as opiniões de outros Partidos marxistas, inclusive do nosso, a resolução reflete o desenvolvimento das relações, baseadas numa crítica independente e amistosa, que hoje assinalam a solidariedade fraternal entre os Partidos Comunistas. O Partido Comunista dos Estados Unidos constatou a existência dessas novas relações na declaração de seu Comitê Central, de 25 de junho:

«Essas relações devem basear-se nos princípios de servir aos melhores interesses nacionais de cada povo e aos interesses comuns de toda a humanidade progressista, da igualdade entre os Partidos, do direito e do dever que cabem aos marxistas de todos os países de criticar amistosamente a teoria e a prática dos marxistas de qualquer país, todas as vezes que o considerarem necessário. Longe de enfraquecer, esse procedimento fortalecerá a solidariedade internacional da classe operária.

CONTRIBUIÇÃO DE GRANDE VALOR

A resolução do P. C. U. S. é uma contribuição oportuna e de grande valor para o fortalecimento dessa solidariedade internacional, e ajuda todas as organizações marxistas e operárias na luta em prol de relações pacíficas entre os diferentes países, independentemente de seus sistemas sociais, o que é desejo comum de toda a humanidade.

CONTRA AS MAQUINAÇÕES IMPERIALISTAS

Alguns círculos monopolistas — sobretudo em nosso país — tornam-se cada vez mais inescrupulosos, tentando utilizar as novas relações atuais e os debates amistosos entre os Partidos Comunistas em benefício de seus próprios fins inconfessáveis. O Departamento de Estado e a imprensa de aluguel procuram desvirtuar as históricas contribuições do XX Congresso do P. C. U. S., especialmente aquelas em favor da co-existência pacífica. Num esforço vão para reacender a guerra fria, tentam confundir as revelações auto-críticas sobre as transgressões das leis e princípios socialistas que ocorreram durante os últimos anos da liderança de Stálin, com a finalidade de incitar à inimizade com a União Soviética e as Democracias Populares.

Procuram pescar naquilo que acreditam ser as águas turvas do movimento operário internacional, na esperança de semear a discórdia e a luta entre os Partidos Comunistas e Operários de vários países.

O Partido Comunista dos Estados Unidos denuncia essas manobras sem princípio do Departamento de Estado e da imprensa de aluguel e conclama os trabalhadores americanos e todos os amigos da paz a se unirem mais firmemente que nunca na luta por relações pacíficas entre os países e contra toda tentativa de ressuscitar a guerra fria. O Partido declara que nada abalará, jamais sua inquebrantável fidelidade ao princípio que rege a solidariedade internacional da classe operária.

A CORREÇÃO DOS ERROS DA ÉPOCA DE STÁLIN

Estamos certos que a resolução do P. C. U. S. é uma resposta convincente nos grandes homens de negócios, inimigos do socialismo, os quais proclamam que os grosseiros erros cometidos sob a liderança de Stálin são inerentes ao socialismo. Não só permanece o caráter socialista do sistema na União Soviética, a despeito dos erros e das injustiças cometidas sob a direção de Stálin, como durante os últimos três anos, providências importantes têm sido tomadas para corrigir



(Declaração do Comitê Nacional do Partido Comunista Dos E. U.)

Eugene Dennis

os erros do passado, para tornar mais democráticas a vida e as instituições soviéticas, e para estabelecer garantias de que injustiças tão clamorosas nunca mais ocorram. Saudamos essas providências e estamos certos de que a União Soviética, sob a direção do P. C. U. S., avança para um novo período de progresso socialista sem precedentes.

EXAME MAIS APROFUNDADO DAS QUESTÕES

No que diz respeito aos problemas analisados na resolução do P. C. U. S., acreditamos que certos aspectos das origens e dos efeitos das transgressões das leis e princípios socialistas ocorridas no passado reclamam maior estudo e debate, o que não deixará de acontecer. Entre essas questões citamos: o problema do burocratismo na sociedade socialista, assim como o que aconteceu no domínio das instituições culturais judaicas e em sua direção. Nosso próprio Partido continuará, doravante, a examinar essas questões com a finalidade de aprofundar sua compreensão das grandes lições que devem ser tiradas das revelações feitas pelo Partido Comunista da União Soviética.

A POSIÇÃO DO P. C. A.

Com energia e devotamento renovados, o Partido Comunista dos Estados Unidos fará todos os esforços para unir o povo americano com o objetivo de acabar com a guerra fria e salvaguardar a paz e as relações de amizade entre os povos dos Estados Unidos da América, da União Soviética e de todos os outros países. Continuaremos a trabalhar por maior segurança econômica, pela democracia e o progresso social e para pôr fim ao anti-semitismo e ao racismo em nosso país.

Estamos convictos de que nosso país se acha às vésperas das mais amplas condições para a luta, em comum, de comunistas e não comunistas visando ao bem-estar presente e futuro do povo americano.

Nosso Partido afirma que sua permanente lealdade, a despeito de quaisquer sacrifícios, aos melhores interesses de nosso país, à sua classe operária e ao seu povo, comprova ser esta a sua principal preocupação. Acreditamos que hoje se torna cada vez mais amplo o caminho da unidade com todos os grupos de tendências socialistas para se chegar ao socialismo por meios constitucionais e pacíficos, como expressão da livre escolha feita pela maioria do povo americano, o que é o objetivo almejado pelo Partido Comunista Americano.

NOTA: Os entre-títulos são da redação de VOZ OPERÁRIA.

Intensificar o Trabalho de Educação Entre as Mulheres

FRIMA TELES

EM seu informe à Conferência Nacional sobre o trabalho do Partido entre as mulheres, o camarada Prestes indica a tarefa histórica que se apresenta hoje aos comunistas — criar um amplo e poderoso movimento de massas feminino, sob a direção do Partido Comunista.

A realização dessa tarefa exige o crescimento simultâneo dos efetivos femininos do Partido e a rápida formação de um grande número de quadros femininos. Afirma Prestes:

«Precisamos fazer um esforço cada vez maior para elevar o nível político e ideológico de nossas militantes, através de cursos e escolas somente para mulheres, como também de ativos e assembleias em que os quadros femininos tenham ocasião de discutir com as direções do Partido todos os problemas do Partido em geral e não apenas os problemas específicos da mulher».

Dá a importância que assume o trabalho de educação entre as mulheres. Se queremos elevar o nível político e ideológico de nossas militantes é indispensável intensificar nosso trabalho de educação. Mas por que educação das mulheres, especificamente? Será justo realizar uma atividade distinta, visando apenas as militantes do Partido?

Sim. A experiência tem demonstrado que pouco avançamos na formação de quadros femininos, se não concentrarmos nossa atenção nesse problema, se não procurarmos resolver concretamente os obstáculos que impedem a militante de participar de um curso, de um círculo de estudo etc.

Além dos cursos especiais para as mulheres, é necessário também aumentar a percentagem de mulheres nos cursos que se realizam normalmente, em particular nos cursos superiores, onde essa percentagem ainda é muito reduzida.

Mas isso só será possível se vencermos no Partido a grave subestimação que ainda existe em relação ao trabalho entre as mulheres. Sérias dificuldades impedem muitas vezes as militantes de participar de nossos cursos: filhos pequenos para cuidar, marido para atender, problemas financeiros, dificuldade em comparecer férias etc. Se queremos de fato for-

mar rapidamente um grande número de quadros femininos, é indispensável que as organizações do Partido ajudem concretamente a militante a resolver cada uma dessas dificuldades.

No trabalho de educação, desempenham um importante papel os círculos de estudo. Devemos fazer um esforço para que cada OB feminina tenha o seu círculo de estudo, funcionando regularmente. No momento, devem constituir material de estudo o informe apresentado por Prestes à Conferência Nacional e as resoluções nela aprovadas. Nesse particular, o «Guia do Propagandista» pode auxiliar bastante.

Os círculos de estudo contribuem para estimular nas militantes o interesse pelo estudo e ajudam a criar o hábito do estudo sistemático. Além disso, devido ao nível político em geral baixo de nossas militantes, o estudo coletivo adquire uma importância particular. Através do círculo, pode-se também desenvolver o estudo individual — por exemplo, respondendo por escrito às perguntas contidas no «Guia do Propagandista», fazendo um resumo de trechos ou capítulos do informe de Prestes etc.

As palestras e conferências, as sabatinas, podem ajudar bastante no trabalho de educação entre as mulheres. Eis porque é indispensável programar a realização de palestras para as militantes, sobre diferentes assuntos, que se relacionem não só ao trabalho feminino, mas com a atividade política geral do Partido.

Em nosso esforço pela elevação do nível político e ideológico de nossas militantes, assume uma importância especial a questão da elevação de seu nível cultural. Pouco poderemos avançar no caminho da formação de quadros femininos, se não nos preocuparmos com o combate ao analfabetismo em nossas fileiras, que é mais acentuado entre as mulheres. Devemos também ajudar nossas militantes a aumentar seus conhecimentos da língua portuguesa, a estudar e conhecer a história de nossa pátria e sua geografia, a situação da mulher e seus problemas etc.

Sabemos que os quadros não se formam dentro das escolas do Partido, mas na prática da própria luta revolucionária, através da experiência que vão adquirindo, da ajuda que lhes dá o Partido, na superação dos erros e debilidades que cometem em sua atuação.

O trabalho de educação, entretanto, pode contribuir, em grande medida, para formarmos quadros femininos conhecedores da linha do Partido e capazes de aplicá-la com acerto junto às massas de mulheres que devem dirigir, como afirma o camarada Prestes.

Eis por que se torna cada vez mais necessário intensificar o trabalho de educação entre as mulheres.

Não Pode Dependere de Cambalachos O Prazo da Eleição Para Prefeito

O Senado deverá pronunciar-se, dentro em pouco, sobre a emenda Chagas Freitas (já aprovada na Câmara dos Deputados) que manda realizar, no prazo de 120 dias, as eleições para a Prefeitura do Distrito Federal.

O sr. Kubitschek é contrário à realização das eleições durante o seu governo. Noutros termos: pretende governar com um prefeito nomeado na Capital da República, manter a Prefeitura como instrumento de manobras e cambalachos políticos. Apesar disso, a maioria dos próprios partidos governamentais teve de curvar-se à vontade do povo carioca, dando apoio na Câmara à emenda Chagas Freitas. Pode-se prever que o mesmo apoio seja encontrado no Senado.

Agora alguns elementos do PSD e do PTB estão procurando uma fórmula de transação, «intermediária», capaz de satisfazer às pretensões do sr. Kubitschek de ter um prefeito de sua escolha na Capital Federal. Pretende-se, inicialmente, fazer que as eleições se realizem, não dentro de três meses, mas de seis. Ao mesmo tempo, procura-se condicionar a aprovação desta medida à conclusão de um acordo entre o PSD, PTB e PSP, com a indicação prévia de um nome para candidato à Prefeitura do Distrito Federal.

Nada impede que partidos políticos entrem em acordos e acordos para a escolha dos candidatos. Mas, condicioner, como se tenta fazer, a realização das eleições à conclusão desta aliança — isto é, a aceitação pelos principais partidos de um candidato basejado com o apoio do Catete — é, na realidade, uma tentativa de burlar a autonomia do povo carioca. Nas fileiras do PSP, do PTB e mesmo do PSD e outros partidos, há sem dúvida, democratas capazes de merecer a confiança do eleitorado da Capital da República. Mas, evidentemente, o povo carioca, que conquistou sua autonomia através de memoráveis jornadas de luta, não pode aceitar candidatos tirados do bolso do colete, à sua revelia e escolhidos, não por influência do povo, mas por injunções do Catete (atrás do qual está também a Light).

Particularmente partidos como o PTB e o PSP, que desfrutam de grande influência eleitoral no Rio, devem desde logo compreender que o eleitorado carioca não é um eleitorado de cabresto. Se encontra, nas fileiras de ambos os partidos, candidatos capazes de despertar sua confiança, não se dispõe, entretanto, a sufragar qualquer candidato pelo simples fato de se apresentar sob essas duas legendas partidárias.

OBJETIVOS DA POLÍTICA ATÔMICA NORTE-AMERICANA

O governo dos Estados Unidos fará esforços para conseguir o domínio dos recursos de urânio em todas as regiões do

globo. Especial atenção será dispensada ao hemisfério ocidental.

(Telegrama de Washington, da United Press, publicado no «O Estado de São Paulo» de 30-9-1949).

★ Nosso principal objetivo é obter urânio de todas as fontes de matérias primas ao nosso alcance, purificar esse urânio para

produzir substâncias explosivas conhecidas como material fissível e meter esse material, na forma de «acordos» e «convênios» que transformam o Brasil num simples fornecedor de minerais radioativos à indústria norte-americana e põem nossas reservas de minérios e nossas pesquisas sob o controle do governo de Washington.

Declaração de GORDON DEAN, antigo presidente da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos — Outubro de 1951.

Esta é a política imposta pelos Estados Unidos aos governantes brasileiros, através de uma série de «acordos» e «convênios» que transformam o Brasil num simples fornecedor de minerais radioativos à indústria norte-americana e põem nossas reservas de minérios e nossas pesquisas sob o controle do governo de Washington.



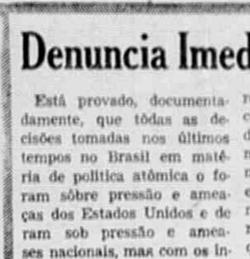
GEN. RAIMUNDO SAMPAIO primeiro brado de alerta contra o saque de nossos minerais atômicos.



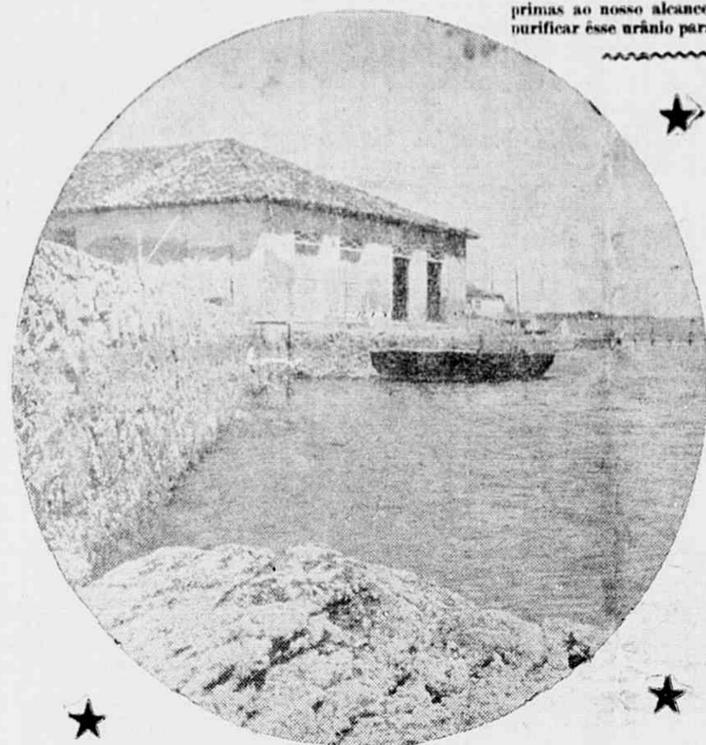
ALMIRANTE ALVARO ALBERTO antigo do Conselho Nacional de Pesquisas por defender os interesses brasileiros.



DEPUTADO DAGOBERTO SALES um dos organizadores do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios



DEPUTADO RENATO ARCHER oficial de Marinha revelou a nação documentos estarracados.



NÃO PODE O BRASIL CONTINUAR COM UMA POLÍTICA DITADA DE WASHINGTON

ESTARRECIDA e indignada, a nação tomou conhecimento da grave denúncia, cabalmente comprovada, de que nossa política em relação à energia atômica, a pesquisa e a exportação de minerais radioativos vem sendo determinada pelo governo dos Estados Unidos, de acordo com os interesses norte-americanos e em detrimento dos interesses nacionais.

Do caráter antinacional desta política já se sabia, pois, para atestá-lo, aí estão os acordos lesivos firmados com os Estados Unidos no terreno da energia e dos minerais atômicos. O que permanecia na sombra, e agora sai à luz do dia, era a forma brutal, humilhante aos brios nacionais através da qual os imperialistas norte-americanos impõem a governantes brasileiros, pouco ciosos da soberania da pátria, esses acordos colonialistas.

Revelando à nação quatro documentos secretos do Conselho de Segurança Nucleares relativos à política atômica, o deputado Renato Archer põe em foco o tratamento iníquo e imposto pelos Estados Unidos ao nosso país e a abjeção de governantes que se deixam às exigências e ameaças dos imperialistas yanques.

AS PROVAS DA TRAIÇÃO

Os documentos apresentados à Câmara dos Deputados pelo sr. Renato Archer referem-se, apenas, ao período do governo Café Filho, quando dirigia pessoalmente a política brasileira sobre energia atômica o general Juarez Távora.

São notas de funcionários da Embaixada norte-americana no Rio e do Departamento de Estado DETERMINANDO medidas que o governo brasileiro deve adotar. O que é escandaloso e revoltante não é, somente a existência desses documentos; é, principalmente, o fato de que tudo o que neles se contém como exigência yanque foi sacramentado através de disposições adotadas pelo governo Café Filho e por iniciativa direta do general Juarez Távora!

O documento conhecido pelo nome de documento número 1, impõe um «acordo» ao Brasil contrário aos pontos de vista dos técnicos brasileiros então responsáveis pelo Conselho Nacional de Pesquisas; o número 2, exige modificações na orientação até então seguida pelo governo brasileiro no terreno da política atômica; o número 3 pede a demissão do almirante Alvaro Alberto da presidência do Conselho Nacional de Pesquisas; o número 4 reclama, sob ameaça de que o Brasil suspenderá a importação de 4 ultracentrifugas que já haviam sido compradas e pagas na Alemanha Ocidental.

A cada um desses documentos correspondeu uma medida governamental para atendimento das exigências nele formuladas.

OS QUATRO DOCUMENTOS SECRETOS

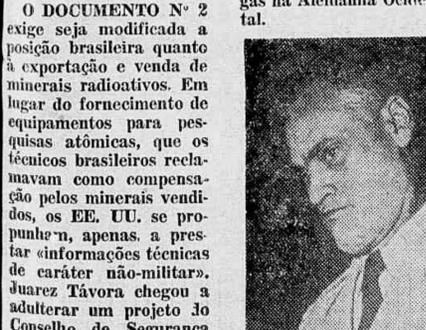
Os seguintes os documentos secretos revelados pelo deputado Archer:

O DOCUMENTO N° 1, a minuta de «acordo» para estudos geológicos e mineralógicos visava ao levantamento dos recursos do Brasil em minerais radioativos, especialmente ao urânio. A minuta contraria frontalmente os pontos de vista dos técnicos e órgãos de segurança brasileiros. Mas foi aceita pelo governo Café Filho que o transformou no Tratado de Pesquisas Minerais, assinado em agosto de 1955. Por este tratado é subtraído ao Conselho Nacional de Pesquisas e ao Departamento Nacional de Produção Mineral o controle de decisões sobre pesquisas atômicas, que passa às mãos de um grupo «mistos» brasileiro-norte-americano; entrega-se aos EE. UU. o monopólio da pesquisa de minerais atômicos no Brasil; põe-se em mãos dos EE. UU. como compradores de nossos minerais radioativos, o conhecimento exclusivo de nossas reservas de minerais uraníferos.

O DOCUMENTO N° 2 exige seja modificada a posição brasileira quanto à exportação e venda de minerais radioativos. Em lugar do fornecimento de equipamentos para pesquisas atômicas, que os técnicos brasileiros reclamavam como compensação pelos minerais vendidos, os EE. UU. se propunham, apenas, a prestar «informações técnicas de caráter não-militar». Juarez Távora chegou a adular um projeto do Conselho Nacional de Segurança Nucleares para atender aos pontos de vista norte-americanos.

O DOCUMENTO N° 3 exige seja modificada a posição brasileira quanto à exportação e venda de minerais radioativos. Em lugar do fornecimento de equipamentos para pesquisas atômicas, que os técnicos brasileiros reclamavam como compensação pelos minerais vendidos, os EE. UU. se propunham, apenas, a prestar «informações técnicas de caráter não-militar». Juarez Távora chegou a adular um projeto do Conselho Nacional de Segurança Nucleares para atender aos pontos de vista norte-americanos.

O DOCUMENTO N° 4 é uma censura yanque ao governo brasileiro por haver comprado na Alemanha Ocidental duas ultracentrifugas para a produção de urânio enriquecido. O governo norte-americano ameaça suspender quaisquer empréstimos e fornecimentos de informações ao Brasil sobre energia atômica. Além disso, a compra das ultracentrifugas é considerada «como uma ameaça potencial à segurança dos Estados Unidos e do Hemisfério Ocidental». (Ve-se aí até ameaça de intervenção militar, como sucedeu na Guatemala). Curvando-se aos yanques, Juarez, Raul Fernandes e Café Filho desistiram da importação das ultracentrifugas que já estavam compradas e pagas na Alemanha Ocidental.



JUAREZ TAVORA contrariando pareceres de órgãos da segurança nacional impôs a aceitação de todas as exigências yanques



OS CAVALOS DE TRÓIA DA TRAIÇÃO

Os documentos apresentados pelo deputado Renato Archer fixam claramente responsabilidades nesse crime de lesa-pátria que têm sido, até aqui, os acordos concluídos com os Estados Unidos no terreno da energia atômica. Um dos réus comprovados é o general Juarez Távora, chefe do golpe de 24 de agosto de 1954 e «mentor» do governo Café Filho.

Os quatro documentos revelados pelo deputado Archer foram solicitados pelo general Távora a funcionários norte-americanos a fim de influenciar os membros do Conselho de Segurança Nacional em favor das pretensões yanques em nosso país.

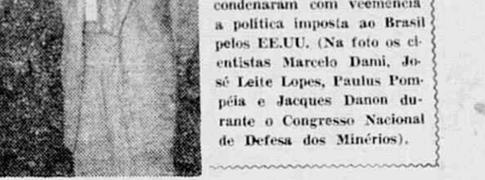
Mas, não é só isso. O Conselho Nacional de Pesquisas, o Estado Maior das Forças Armadas e o Conselho de Segurança Nacional haviam deliberado que a venda de minerais atômicos do Brasil a qualquer país estrangeiro devia ser condicionada:



RAUL FERNANDES assinou o «acordo administrativo» de 1948 e concertou o acordo do trigo, altamente lesivo ao país

reservas de minerais atômicos, o conhecimento de todas elas e de todas as informações a respeito; transformaram os EE. UU. no único comprador, em caráter monopolista, de nossos minerais radioativos; colocam tudo o que se tentar fazer no campo da energia atômica, em nosso país, na dependência exclusiva dos técnicos norte-americanos e da boa ou má vontade dos EE. UU. em nos fornecerem os equipamentos necessários.

Em síntese: além de fraudarem o Brasil de minerais atômicos sobre cuja quantidade não possuímos nenhuma estimativa precisa, esses acordos nos colocam na situação de mera colônia dos Estados Unidos, que ficam com o arbítrio de determinar em que sentido e até que grau deve desenvolver-se a indústria atômica em nosso país. E é claro que, com seu

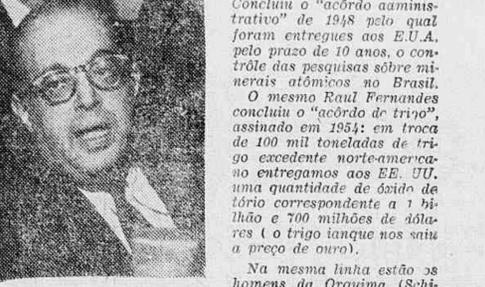


objetivo confessado de controlar as fontes de minerais radioativos do hemisfério, os EE. UU. jamais consentirão, a continuarmos aceitando esta política de lesa-pátria, que o Brasil se beneficie de seus minerais atômicos, transformando-os em fonte de energia.

Para se ter uma idéia do caráter odioso e inadmissível do tratamento que nos impõem os EE. UU. neste setor, basta ver o exemplo do Egito, ao qual a U.R.S.S. vem fornecendo ajuda técnica e equipamentos atômicos, sem qualquer condição de ordem política e militar, e não em troca de seus minerais raros, mas para serem pagos em algófolo!

Por tudo isso urge a publicação dos acordos ainda desconhecidos e a denúncia IMEDIATA de todos os acordos concluídos com os EE. UU., neste setor, e de outros, como o Acordo Militar, que subordinam os interesses nacionais aos do imperialismo norte-americano.

Os mais destacados cientistas brasileiros no terreno da energia nuclear sempre condenaram com veemência a política imposta ao Brasil pelos EE. UU. (Na foto os cientistas Marcelo Damí, José Leite Lopes, Paulus Pompeia e Jacques Danon durante o Congresso Nacional de Defesa dos Minérios).



RAUL FERNANDES: — Concluiu o «acordo administrativo» de 1948 pelo qual foram entregues aos E.U.A. pelo prazo de 10 anos, o controle das pesquisas sobre minerais atômicos no Brasil. O mesmo Raul Fernandes concluiu o «acordo do trigo», assinado em 1954; em troca de 100 mil toneladas de trigo excelente norte-americano entregamos aos EE. UU. uma quantidade de bôdo de trigo correspondente a 1 bilhão e 700 milhões de dólares (o trigo yanque nos saiu a preço de ouro).

CAMPANHA PATRIÓTICA QUE EMPOLGOU A OPINIÃO PÚBLICA NACIONAL

A campanha contra o saque norte-americano às nossas reservas de minerais radioativos teve início, organizadamente, ainda no governo Dutra, quando os patriotas se mobilizaram para a memorável batalha pelo monopólio estatal do petróleo. Em 1949, o general Raimundo Sampaio, presidente de honra do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, através de uma série de conferências no Clube Militar e de artigos pela imprensa, fez à nação incisiva advertência contra a política verdadeiramente criminosas que os governantes adotavam em relação aos nossos minerais atômicos.

Reclamava, então, o general Raimundo Sampaio uma ação sistemática no sentido de preservar do perigo de exaustão, não só as jazidas de minerais radioativos em geral, como, principalmente, as dos minérios uraníferos e toríficos, cuja exportação, sem o mínimo controle técnico, se vem fazendo com ampla liberdade, já há vários anos.

O «Clube Militar» e o «Centro de Estudos e Defesa do Petróleo» foram, na ocasião, os principais baluartes da campanha patriótica. Em consequência, o governo viu-se obrigado a elaborar a Lei 1.510 que determina que a venda de minerais radioativos tenha de ser feita de governo a governo. Evidentemente, este dispositivo não impediu, de nenhum modo que, pressionando sobre o governo brasileiro, os imperialistas yanques continuassem a saquear nossas jazidas de minérios raros e a controlar toda a nossa política sobre energia nuclear.

AS DENÚNCIAS DA IMPRENSA POPULAR

Significativo papel desempenhou, nesta luta, a imprensa popular. Dela partiram as mais candentes denúncias sobre a pressão yanque para a entrega dos minerais radioativos. Foi a imprensa popular quem denunciou em primeira mão:

- 1 — o caráter inconstitucional e de lesa-pátria do «acordo administrativo» de 1948;
- 2 — o caráter lesivo do acordo de 1952 sobre venda de minerais atômicos aos EE. UU.;
- 3 — a demissão do almirante Alvaro Alberto do Conselho Nacional de Pesquisas, como intolerável pressão norte-americana contra os interesses nacionais;
- 4 — o acordo de pesquisas, de 1954 e o acordo do trigo.

O CONGRESSO DE DEFESA DOS MINÉRIOS

Notável contribuição a esta luta deu também a Liga da Emancipação Nacional, que trouxe o assunto ao debate de todos os patriotas. Debate do qual resultaram posteriormente, a formação da Comissão Parlamentar de Inquérito, o projeto Dagoberto Sales, as denúncias do deputado Selgas Dória sobre a ação antinacional da Orquima e o Congresso Nacional de Defesa dos Minérios.



CAREPEBUS, no Espírito Santo: as crateras existentes na praia atestam a fúria do saque de nossas áreas monásticas contrabandeadas para os Estados Unidos.

Voz dos Leitores

IMPORTANTE EXPERIENCIA DE JUIZ DE FORA:

União Das Organizações de Bairro Para Defender os Interesses do Povo

O POVO de Juiz de Fora organiza-se cada vez mais para enfrentar a crescente carestia da vida, a falta d'água, de esgotos e calçamento, nos bairros, as dificuldades de transportes, etc. Não há esquema para essa organização: existem comitês pró-melhoramentos de bairros, associações, comissões de bairros, etc., todas com o objetivo de conquistar melhores condições de vida para o povo.

No Bairro Poço Rico

Nas casas populares construídas pela «Fundação da Casa Popular», criou-se há vários anos uma comissão dos moradores para lutar pelo barateamento do preço das residências, que estavam sendo vendidas acima do seu preço estipulado. Vitoriosa, a comissão transformou-se em Sociedade pró-Melhoramentos do Bairro Poço Rico e conta com prestígio em toda a cidade. Atualmente, luta contra a retirada da linha do bonde Poço Rico, pretendida pelo prefeito. Através da imprensa, do rádio, de memoriais às autoridades (foi enviado um ao prefeito com mais de 1.000 assinaturas), a Sociedade encabeça a luta popular pela manutenção do bonde.

Conquistas da Vila Megiolaro

Outra organização existente é a da Vila Megiolaro-Santa Rita, que apesar de recente, já conquistou sensíveis melhoramentos para o bairro: calçamento de várias ruas do Megiolaro, esgoto e encaçamento para grande parte das ruas, etc. Atualmente,

essa organização procura conseguir junto ao prefeito a extensão da rede d'água até o sítio do Megiolaro o calçamento nas ruas principais de Santa Rita e a instalação de um telefone público no mesmo bairro.

Assembléias e Comandos

A diretoria desta organização reúne-se quinzenalmente, ampliada com os sócios que quiserem participar. No primeiro domingo de cada mês realiza-se a assembléia geral dos sócios, que debate as medidas executadas pela diretoria, discute as reivindicações do bairro, etc.

Aos domingos, a diretoria e associados realizam comandos para auscultar a opinião e sugestões dos moradores, conquistar novos sócios, etc. Através de um desses comandos, a diretoria soube que o projeto de alargamento de uma rua (2 metros) atingiria muitas casas e prejudicaria os moradores. Entendendo-se com o prefeito, conseguiu sustar a medida.

Periodicamente, a entidade realiza festas (para o que já conta com um «jazz» orquestra), e que lhe aumenta o prestígio no bairro.

bairros de São Mateus, Santa Terezinha e Vila S. Zé, criaram-se no mês de junho duas outras, na Vila Monte Castelo e no bairro de Manoel Honório.

A comissão de Monte Castelo foi criada em função de uma festa junina de benefício, tendo contado com o apoio da Associação das Donas de Casa. A de Manoel Honório fundou-se à base de um abaixo-assinado reclamando água e esgoto para uma rua. Daí surgiu a idéia de organizar uma comissão que pudesse lutar por essa e outras reivindicações dos moradores.

União das Associações

Agora, interessante iniciativa foi tomada pela Sociedade pró-Melhoramentos do Bairro Poço Rico: a convocação de todas as outras entidades de bairro para em conjunto com os vereadores que se têm colocado ao lado do povo, traçarem um plano concreto das reivindicações da cidade e criarem uma comissão central para dirigi-

gir a luta por elas. Essa comissão será integrada pelos representantes de todos os bairros.

Além da luta pela solução dos problemas específicos de cada bairro, as associações unem seus esforços na luta contra a assustadora elevação do custo da vida. Assim foi feito contra o aumento dos ônibus e bondes, que se conseguiu adiar por alguns dias. Quando o aumento foi concedido, impetrou-se um mandado de segurança, concedido pelo juiz. Colocando-se contra os interesses do povo, o prefeito impetrou recurso ao Tribunal de Justiça do Estado, mas a luta continua.

Reforçando as organizações de bairros e unindo-as, o povo tem condições de conseguir a rebaixa do preço dos transportes e prosseguir vitoriosamente na luta para melhorar suas condições de vida.



COMISSÃO PRÓ-ANISTIA EM FERNANDÓPOLIS

FERNANDÓPOLIS, S. P. (Do correspondente) — Organizou-se recentemente nesta cidade a Comissão Municipal pró-anistia a todos os presos e seguntados por motivos políticos, que ficou constituída das seguintes personalidades locais: Prefeito Adhemar Monteiro Pacheco, Vice-Prefeito Chaffi Marão, srs. Waltrudes Baraldi, Osmar Luz, José Afonso de Albuquerque, Alberto Senra Filho, Fernando Jacob, José Marrara, João Gomes Filho e Riberto Vali Roemberg.

A Comissão lançou um apelo conchamando o povo a participar ativamente da campanha.

LAVRADORES DE GUARARAPES ORGANIZARÃO O SINDICATO

DO correspondente da VOZ em Guararapes (S.P.) recebemos:

«Devido a falta de terra para os lavradores trabalharem, muitas famílias estão ao relento nessa região, pois a plantação de capim continua na «Linha 9 de Abril». Todos os dias inúmeras famílias juntam-se com seus utensílios na estação ferroviária local, outras abrigam-se num velho hangar abandonado e pelas ruas os chefes de família andam procurando serviço. Essa situação é aproveitada pelos taturas para explorar os lavradores, tendo um deles procurado contratar as famílias do hangar por Cr\$ 15,00 diários, a seco.

Por outro lado, alguns lavradores movimentam-se para fundar um sindicato dos

assalariados agrícolas, criando antes uma associação, iniciativa que tem o apoio de todos. Eles sabem que essa é a maneira acertada para, organizados e unidos, lutarem para melhorar sua situação.



A Iniciativa Veio Melhorar as Condições de Trabalho

DO correspondente da VOZ nas oficinas do Lóide Brasileiro, na Ilha da Conceição, recebemos:

«O delegado dos operários navais ao Congresso da União Nacional dos Servidores Públicos (UNSP), companheiro Rubens de Carvalho, compareceu a uma reunião do nosso Conselho Sindical, prestando contas de sua atuação no Conselho de Salvador e fazendo um relato dos trabalhos e principais conclusões.

Dessa maneira, os operários que elegeram seu delegado no próprio local do trabalho tiveram uma impressão geral da importância reunião de Salvador e das resoluções ali tomadas para o fortalecimento da organização e da unidade do funcionalismo público da União.

Inovação dos operários

«Outra notícia aqui da Ilha é a da inauguração de uma nova máquina na oficina do Caldeirão de Ferro no dia 23 de julho. A máquina vem ajudar em muito os companheiros caldeireiros em seu trabalho de obras finas e tem o mérito de ter sido idealizada e construída pelo construtor Mário Garcia e seus operários, demonstrando que o trabalhador brasileiro tem capacidade técnica. A máquina consiste em dois rolos paralelos e um a cavaleiro. Acionado por dois cilindros manuais, o último rolo desce sobre os que ficam por baixo, comprimindo a chapa colocada entre eles e dando-lhe forma cilíndrica.

Antes, este trabalho era feito manualmente com grande sacrifício, mas agora economiza tempo e esforço.

VOZ OPERÁRIA

Diretor-responsável
Aydan do Couto
Ferraz

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257, 1.º and., s/ 1712. Tel. 42-7344

SUCURSAIS:

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes n.º 84 s/ 29 2.º and. — Tel. 37-4983

PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.646 s/ 74, 7.º and.

RECIFE — Rua Floriano Peixoto n.º 85 — 3.º — sala 326.

FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco n.º 1248 s/ 22, Tel. 1-13-03

SALVADOR — Rua Barão de Cotegine, 67 — Edifício Zacarias — s/ 203 (Calçada).

JOÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558, 1.º and. salas 3/4.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 100,00
Semestral . . . Cr\$ 50,00
Trimestral . . . Cr\$ 25,00
Núm. avulso Cr\$ 1,50
Núm. atrasado Cr\$ 2,00
Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE e FORTALEZA.

Surgem Outras Associações

Além dessas associações e de outras que existem nos



Cadeia Medieval em P. de Caldas

«A cadeia pública de Poços de Caldas é uma vergonha para os moradores da cidade e um atestado da indiferença dos governantes para com a vida humana. Situada num prédio velhíssimo mais parece uma masmorra colonial para torturas. Contrastando com o belo bairro em que é situada, a cadeia é um antro fétido, que afugenta os transeuntes. Além da completa falta de higiene, não há sequer luz solar. Os presos são lançados em imundas celas medievais que atentam contra os mais elementares princípios de dignidade humana.

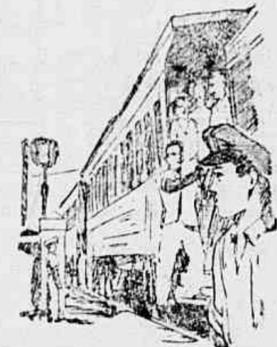
A modificação imediata dessa situação é uma aspiração do povo de Poços de Caldas, que não pode ser mais protelada pelas autoridades responsáveis.

(Do correspondente da Voz em Poços de Caldas — M.G.)

ABANDONADA A VIA FERREA

«O prolongamento ferroviário Campina Grande-Soledade continua inteiramente abandonado pelos dirigentes da R.F.N. e do D.N.E.F. Inaugurado desde maio deste ano, após o gasto de enormes quantias, suas quatro estações e seu patrimônio estão se estragando impunemente, ao invés de beneficiar a população da região.

(Do correspondente em Campina Grande, Pb.).



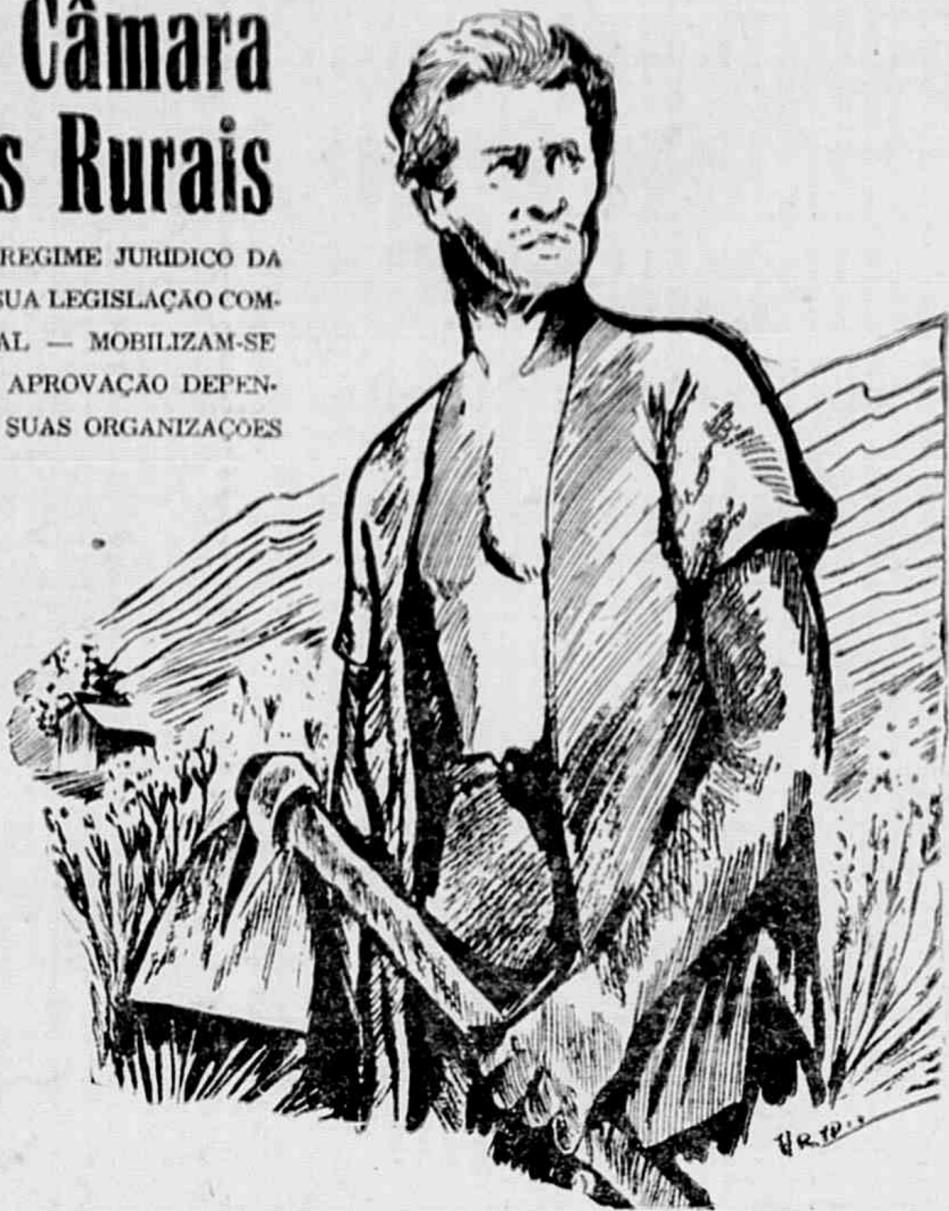
Melhoria Dos Serviços Públicos em Araraquara

ARARAQUARA, São Paulo (De Antônio Pedrosa Pinto Filho) — Os serviços da Prefeitura desta cidade são deficientes e morosos. Por mais que se esforcem, seus funcionários não podem atender o público com a devida presteza, pois o serviço é muito e há deficiência de pessoal devido ao fator falta de estímulo (a maioria dos servidores ganha o salário irrisório de Cr\$ 2.150,00 mensais).

A solução mais justa para este problema seria a de procurar o prefeito Rômulo Lupo a colaboração dos próprios funcionários, muitos dos quais têm mais de 20 anos de serviços na prefeitura e conhecem todos os problemas. Em reuniões periódicas com os servidores, ouvindo suas sugestões, e estimulando a iniciativa de cada um, o prefeito poderia encontrar rapidamente os meios de melhorar o serviço público local.

Outra medida seria a melhoria dos salários e o preenchimento dos cargos vagos. Entretanto, o prefeito não segue esse caminho e prefere contratar com o IDORT a elaboração de um plano administrativo, ao contrário do que faz em sua fábrica («Meias Lupo S.A.»), onde o trabalho é feito com a colaboração e as sugestões de 350 operários.

Em Regime de Urgência na Câmara o Projeto dos Trabalhadores Rurais



ENCONTRA-SE em regime de urgência na Câmara Federal, o projeto 4.264-A que estende o regime jurídico da Consolidação das Leis Trabalhistas e de sua legislação complementar aos trabalhadores rurais. O projeto foi enviado ao Congresso pelo presidente Getúlio Vargas, em mensagem de 5 de abril de 1954, acompanhada de exposição de motivos do ministro do Trabalho, na época o sr. João Goulart. Encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça, ali passou meses engavetado, até que a Comissão, já então sob a presidência do deputado Milton Campos (UDN), aprovou o parecer

EXTENSÃO AOS ASSALARIADOS DO CAMPO, DO REGIME JURIDICO DA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO E DE SUA LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR, INCLUSIVE DA PREVIDÊNCIA SOCIAL — MOBILIZAM-SE OS LATIFUNDIÁRIOS CONTRA O PROJETO, CUJA APROVAÇÃO DEPENDERÁ DAS LUTAS DOS TRABALHADORES E DE SUAS ORGANIZAÇÕES

favorável do relator deputado Chagas Rodrigues (PTB). Indo à Comissão de Legislação Social, esta, sob a presidência do deputado Aarão Steinbruck (PTB), aprovou o parecer do relator, deputado Adílio Viana (PTB), que concluiu pela apresentação do substitutivo. A urgência para o projeto, que se encontra na Comissão de Economia, (presidente Daniel Faraco (PSD), desde setembro do ano passado, e agora desceu a plenário, foi requerida pelo deputado Fernando Ferrari, líder do PTB, e aprovada pela maioria das bancadas do PTB, UDN, PSP e partidos menores (103 votos), contra a maioria do PSD (75 votos).

Os artigos 11º e 12º determinam as normas de garantia de higiene e segurança no trabalho.

Os artigos 13º a 18º referem-se aos direitos da mulher trabalhadora. Segundo estes artigos, não constitui motivo para rescisão do contrato de trabalho da mulher o casamento ou a gravidez; por estes motivos não poderá sofrer qualquer restrição o direito da mulher ao emprego; é proibido o trabalho da mulher grávida no período de seis semanas antes e seis semanas depois do parto; neste período é assegurado à mulher o pagamento do salário integral; é assegurado às mães, durante 6 meses, um intervalo de meia hora, duas vezes em cada jornada de trabalho, para amamentação do filho.

Os artigos 19º a 28º estabelecem normas especiais de proteção ao trabalho do menor, entre as quais a proibição ao trabalho noturno aos menores de 18 anos, proibição do trabalho aos menores de 14 anos (salvo com permissão judicial) garantia, pelo empregador, do tempo necessário à frequência do menor à escola, etc.

O artigo 30º garante a estabilidade do trabalhador rural, na forma estabelecida pela CLT, capítulo VII.

O artigo 32º determina a obrigatoriedade do seguro dos trabalhadores rurais ao IAPI, do qual receberão os benefícios da previdência social.

O artigo 33º estabelece: "Quando mais de um trabalhador da mesma família prestar serviços ao mesmo empregador e, fornecido por este, moram sob o mesmo teto, o desconto a título de habitação, e na percentagem legal, só pode ser feito daquele de salário de maior valor".

O substitutivo aprovado pela Comissão de Legislação Social (do qual é o resumo acima) corrigiu alguns aspectos negativos do projeto do Executivo.

OFENSIVA DOS LATIFUNDIÁRIOS

Os representantes dos latifundiários na Câmara iniciaram, ao ser requerida a urgência, a ofensiva contra o projeto. Seu primeiro argu-

mento é de uma hipocrisia sem limite: dizem eles que matéria tão importante não pode ser apreciada "apressadamente". Não lembram, porém, que o projeto se encontra na Câmara há dois anos e três meses! O outro argumento essencial é o de que a agricultura "não suportaria" as obrigações decorrentes da conversão em lei do projeto. Em resumo: os latifundiários dispõem-se a tudo fazer para impedir que aos trabalhadores rurais sejam garantidos legalmente novos direitos. Já o demonstram tentando derrotar o requerimento Ferrari. Aliás, já o demonstrou há muito tempo, sonhando os direitos garantidos por lei aos assalariados.

O projeto 4.264-A não será aprovado sem a pressão das massas, sem a luta dos trabalhadores agrícolas, de suas organizações e de seus irmãos operários. Sua mobilização, com esse objetivo, é, pois, uma tarefa urgente.

RECLAMAM ESTRADAS PARA SEU DISTRITO

A REGIÃO de Sêro do Chapéu (Município de Livramento, Rio Grande do Sul) onde vivem, em propriedades de 5 a 35 hectares, cerca de 100 famílias camponesas, está completamente abandonada pelas autoridades municipais.

Fator essencial para o progresso da região são as estradas. As que existem aqui, porém, estão absolutamente intransitáveis. Muitas vezes os moradores são obrigados a abrir caminho pelo campo, o que aumenta as distâncias e danifica as propriedades. E apesar disso a Prefeitura arrecada, em Livramento, cerca de 8 milhões de cruzeiros, a título de taxa de transporte! Há uns dois meses um morador de Sêro do Chapéu, sr. Aristides Marques, esteve com o prefeito, sr. Pancho Gois, re-

clamando providências para a estrada. As providências foram prometidas, mas até hoje não se concretizaram.

Outra questão que preocupa os camponeses é a falta de crédito e sementes. Eles não recebem qualquer assistência dos poderes públicos.

Quando era prefeito do município o sr. João Soto Duarte, os camponeses, em reunião de sua Associação, elaboraram um programa de reivindicações. Eles participaram da Conferência Camponesa de Pelotas, à qual enviaram um delegado, sr. Olavo Vigil. Quando este regressou da Conferência foi realizada uma reunião da Associação Camponesa, com a presença do prefeito, as qual foram transmitidas ao governo municipal as principais reivindicações dos moradores da região. O prefeito prometeu sementes e emprestar um trator. Mas tudo isso ficou em promessa. Os camponeses estão dispostos a insistir, seguindo o exemplo dos moradores do distrito de Passo das Pedras, que conquistaram melhoramentos para a estrada local. Sua situação, atualmente, é tão grave que, encontrando-se apenas umas duas léguas de Frigorífico Armour e da Xarquetada São Paulo, não têm compradores para o pouco gado que possuem. Reivindicam que a Prefeitura compre as rezes para abastecer a população, o que seria fácil e vantajoso para eles.

(Do correspondente da VOZ em Livramento)

Marcha de 20 Mil Lavradores ao Rio

POR INICIATIVA das Associações Rurais de São Paulo, e com apoio de F.A.C.E.S.P., articula-se, no Interior paulista e paranaense, um desfile de 20 mil agricultores, que viriam à Capital da República, em caminhões, trazer ao governo federal suas principais reivindicações e exigir que sejam atendidas. Entre as reivindicações a serem expostas ao sr. Juscelino Kubitschek figuram: financiamento imediato ao pequeno produtor, juros baixos e a longo prazo; fixação imediata dos preços mínimos para a lavoura; criação do Banco Rural; venda da torta de algodão a Cr\$ 4.000,00; criação do Hospital Rural Federal; renovação da política do Ministério da Agricultura, considerada ineficaz e antiquada.

Os organizadores da «Marcha da Produção» — recentemente apoiada por muitos delegados ao Congresso Cafeeiro de São Paulo — estão apelando para todas as Associações Rurais e agricultores paulistas e do Norte do Paraná a fim de que participem da mesma, e assinalam que ela não terá qualquer caráter político-partidário.

A realização da «Marcha» está prevista para os últimos dias do mês corrente.

DEFENDER OS SINDICATOS RURAIS CONTRA A REAÇÃO DOS LATIFUNDIÁRIOS!

RECRUDESCE a ofensiva dos latifundiários do café do Norte do Paraná contra a organização sindical dos colonos. Com o apoio de seus agentes na Câmara e na Confederação Rural, eles vêm exigindo do governo que desencadeie a violência policial contra os sindicatos rurais de Londrina, Centenário do Sul, Nova Fátima — este agora invadido pela polícia — e outros, reprimindo pela força a luta dos colonos por seus direitos. Matéria divulgada em vários jornais ("Correio da Manhã" e "O Jornal", do Rio, etc.), cujo texto cínico evidencia sua origem em um centro único, revela o desespero dos latifundiários ante a realização das grandes assembleias de Londrina e Centenário do Sul (veja-se edição n° 377 da VOZ) que impulsionaram a luta pelo pagamento do salário-mínimo na região.

A "reportagem" inspirada pelos latifundiários é cínica. "Os colonos — diz — estão fazendo uma série de exigências descabidas." Que exigências são estas? A "reportagem" cita uma declaração do juiz do Direito de Cornélio Procopio: "tenho notado que o número de queixas judiciais referentes ao pagamento do salário-mínimo vem aumentando consideravelmente..." Quer dizer, portanto, que os latifundiários consideram "onda de agitação subversiva" o requerimento, à justiça, pelos colonos, do salário-mínimo que a lei lhes assegura irretorquivelmente! O que eles querem

é continuar explorando impunemente os colonos, sonhando-lhes o salário-mínimo, pagando-lhes Cr\$ 2.500,00 anuais pelo trato de mil pés de café, como pagam atualmente, embora esta quantia esteja aquém do salário-mínimo de 1º de maio de 1954. São eles os que estão fora da lei. Um latifundiário, Wilson Raggio, querendo justificar a repressão contra os sindicatos, não teve o cinismo de declarar que "o tratamento que temos dispensado aos colonos permitiu-lhes consideráveis depósitos de dinheiro em bancos"?

As assembleias dos sindicatos de Londrina (15 de julho), Centenário do Sul (22 de julho) e Nova Fátima, marcada para o último domingo, aumentaram o desespero dos latifundiários exploradores. As duas primeiras destas assembleias resolveram o seguinte: 1) — apressar o reconhecimento dos sindicatos pelo Ministério do Trabalho; 2) — lutar pelo pagamento do salário-mínimo, requerendo-o à justiça e diretamente junto aos fazendeiros, aos quais foi proposta a realização de mesa redonda, por intermédio da Associação Rural de Londrina, para discutir a questão. Isso nada tem de subversivo. E os trabalhadores rurais do Norte do Paraná saberão continuar lutando por suas reivindicações, até conquistá-las, e defender intransigentemente seu direito, assegurado em lei, à organização sindical.

Trabalham Com Agua Nos Joelhos Nas Galerias Das Minas de Butiá

TRABALHAM 9 HORAS POR DIA E NÃO GANHAM O REPOUSO SEMANAL

A PREFEITURA da cidade de Urupês (S. Paulo) não respeita os direitos dos seus diaristas, assegurados pela Consolidação das Leis do Trabalho. A jornada de trabalho é, geralmente, de 9 horas, sem pagamento do salário extra. Não é pago o descanso semanal. Não há seguro de acidentes e, quando o trabalhador é acidentado perde o dia e não ganha um centavo para tratamento. Se é gravemente ferido, acaba como indigente, na Santa Casa de Misericórdia.

Os trabalhadores não têm aposentadoria, nem salário família. Não lhes são reconhecidos os direitos, enfim. O salário por 9 horas de trabalho é \$76,00 o que soma 1.750,00 por mês (25 dias de trabalho). Além disso, quando vão receber, são maltratados pelo tesoureiro sr. Dalém Silveira. Este costuma atender os trabalhadores com palavras grosseiras, principalmente quando eles são analfabetos e não sabem assinar a folha de pagamento. Diz, então, o tesoureiro que "operário analfabeto não deve ser contratado para o serviço" e que "a Prefeitura não devia ajudar analfabetos".

(Do correspondente da VOZ em Urupês, São Paulo).

A PRIMEIRA GREVE EM SANTO ANGELO

OS TRABALHADORES de Santo Angelo atenderam, com entusiasmo, ao apelo de greve geral a 6 do corrente, por um salário-mínimo à altura de suas necessidades. Esta foi a primeira greve realizada na cidade.

A preparação do movimento foi feita em numerosos comícios-relâmpago, realizados às portas das empresas, e por intermédio das organizações operárias. O manifesto da Comissão Central de Greve foi divulgado, aos milhares, em toda a cidade.

Uma assembléa conjunta foi convocada para a noite do dia 5. A assembléa realizou-se na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação e contou com a presença dos associados do Sindicato e das associações profissionais dos operários nas indústrias de artefatos de couro e construção civil. Compareceram, também, delegações dos ferroviários da cidade e dos motoristas profissionais. A assembléa conclamou todo o povo de Santo Angelo a apoiar o movimento.

Muito antes de chegar o dia os grevistas deixaram a sede do Sindicato, formando piquetes que se dirigiam às portas das empresas e locais de trabalho. A chuva fria da madrugada não arrefeceu o ânimo dos grevistas.

Os piquetes encontraram caloroso apoio dos trabalhadores. Mas a reação tentou desarticular, pela violência, o movimento. Quando um grupo se encontrava na porta da Souza Cruz, surgiu uma patrulha do Exército, comandada pelo tenente-coronel Scherer, que fez abrir os portões da empresa e instigou algumas pessoas a furarem a greve. Na hora de início do turno da noite repeliu-se a mesma manobra. O comandante foi vaiado pela massa e acabou sendo derrotado. A Comissão Central de Greve telegrafou ao general Teixeira Lott, comunicando-lhe a atitude reacionária do tenente-coronel Scherer, que tentou envolver fôrens do Exército numa provocação contra os trabalhadores.

Depois de impedirem que fosse furada a greve na Souza Cruz, os grevistas promoveram uma passeata até o largo da Avenida Venâncio Aires, onde realizaram um comício. A greve paralisou toda a cidade. Uma grande multidão participou do comício que encerrou o movimento.

(Do Correspondente da VOZ em Santo Angelo, Rio Grande do Sul).

O C.A.D.E.M. IMPÕE AOS MINEIROS UM REGIME DE TRABALHO FORÇADO — NÃO É RESPEITADA A JORNADA DE 6 HORAS

A PRETEXTO de fazer economia o CADEM (Minas de Butiá) está impondo aos seus trabalhadores um regime de trabalho exaustivo, que eles não poderão suportar por muito tempo sem adoecer. Para serviços a que são necessários cinco homens a empresa designa apenas três, e assim por diante. Os tocadores de carros não têm ajudantes e são obrigados a carregar e empurrar os carros sem qualquer ajuda.

Até a iluminação é deficiente. A empresa fornece aos mineiros apenas duzentas gramas de carbureto e quer que somente com

essa quantidade eles façam 7 e 8 horas de trabalho.

O horário de 6 horas para o trabalho no subsolo, garantido por lei (artigo 293 da Consolidação das Leis Trabalhistas) não é respeitado pelo CADEM.

TRABALHAM DENTRO D'ÁGUA

As condições de trabalho no interior das minas são péssimas. No poço AD, por exemplo, os operários enfrentam enormes dificuldades. As galerias são mal calçadas, os trilhos são tortos e abertos, além de haver água empoadada.

Há poucos dias este correspondente visitou a galeria 19, onde os operários retiravam carros de minérios. A galeria é um exemplo das péssimas condições de trabalho no fundo das minas. Depois de percorrer, com dificuldade, cerca de 250 metros, chega-se ao fundo, onde a água alcança acima dos joelhos dos trabalhadores. E uso porque havia sido recentemente bombeada. Se não o tivesse sido naquele dia, os mineiros seriam obrigados a trabalhar com água na cintura!

PERIGOS DE ACIDENTES

Os mineiros estão sujeitos a toda sorte de acidentes no trabalho, como desabamentos, graves choques elétricos em consequência da má localização e proteção dos cabos condutores de eletricidade, etc. Além disso, estão sujeitos a adoecer frequentemente, por causa da umidade, do ar viciado e do enorme esforço físico que são obrigados a fazer. Geralmente, ao cabo de cinco ou seis anos de trabalho nestas condições, o mineiro está enfermo, com a saúde definitivamente arruinada. Muitos ficam inutilizados. Mas, enquanto isso, o CADEM acumula lucros cada vez maiores, à custa da exploração brutal de milhares de trabalhadores. Os mineiros de Butiá, que têm uma brilhante tradição de luta, saberão unir-se em torno do Sindicato para defender seus direitos e lutar contra a exploração. Na medida em que lutarem unidos eles conseguirão derrotar os patrões exploradores.

(De Mauro Taquarense, correspondente da VOZ nas Minas de Butiá, Rio Grande do Sul).



Lutar no Sindicato Contra as Arbitrariedades da Light

A Light, truste imperialista que obteve em 1955 a receita recorde de 2 bilhões e 200 milhões de cruzeiros, vem pondo em prática há algum tempo o expediente desonesto de demitir os empregados que estão para atingir 10 anos de serviço, colocando em seus lugares trabalhadores empreitados que ganham apenas o salário-mínimo.

EXPEDIENTE DESONESTO

Essa medida já atingiu centenas de trabalhadores das seções de construção civil, rede aérea, fábrica de gás, fábrica de postes e outras. O argumento utilizado pela Light para justificar-se é o do aumento de salários, mas basta lembrar que os aumentos salariais só têm sido conquistados pelo sindicato sujeitos à célebre cláusula do aumento de tarifas, para ver que o argumento é falso. Ao contrário, a concessão de aumento de salários é um pretexto da Light para aumentar seus lucros fabulosos à custa da elevação de tarifas.

EXTINÇÃO DE SEÇÕES

Outra manobra do truste é extinguir seções e instalações que passarão mais tarde

às mãos do governo brasileiro. As oficinas de Triagem e a fábrica de postes de Frei Caneca, assim como a seção de Verificação de Cargas, estão em processo de desmantelamento e extinção.

Por outro lado, 9 menores que trabalhavam em Frei Caneca foram demitidos sem indenização alguma, tendo a Light alegado que não iria indenizá-los em virtude de um contrato com o SENAI, coisa absolutamente ilegal.

LUTAR NO SINDICATO

Contra essas e outras irregularidades (com o pagamento da ninharia de Cr\$ 1.000,00 aos empregados que também exercem as funções de motorista, o que não dá para pagar a multa por um avanço de sinal: Cr\$1 200,00), os empregados da Light têm demonstrado seu descontentamento e exigido providências concretas da diretoria do Sindicato.

RITMO INFERNAL DE TRABALHO NA SINGER

A FABRICA Singer, de Campinas, vem intensificando o ritmo do trabalho, para explorar mais os operários. A empresa empreende uma readaptação da maquinária, com esse objetivo. Tal é a intensidade do trabalho que muitas vezes as máquinas não a suportam. E' comum estourarem freios e outras peças cortantes, particularmente nas seções 54, 55, 56, 57 e outras, sob a pressão da máquina.

Essas medidas são acompanhadas de outras, como o desdobramento do pessoal em novas turmas, controle rigoroso sobre a saída do operário de sua máquina, bem como sobre os movimentos do trabalhador, não permissão de lanchar nas seções, etc. O operário é obrigado a trabalhar mais de 9 horas por dia. Além disso, os trabalhadores ficam praticamente à disposição da fábrica nada menos de 12 horas por dia: saem de Campinas 6,40 horas para o trabalho (18 quilômetros de distância) e só regressam às 18,40 horas.

Os operários lutam contra a exploração e já conseguiram que a empresa regularizasse a cobrança das mensalidades sindicais e reconhecesse o delegado sindical na fábrica. Exigem, também, que cessem as suspensões injustas e que sejam adotadas medidas de proteção à saúde do operário. Isso não vem sendo feito. Não se faz, por exemplo, a distribuição de leite (que é obrigatória) aos que trabalham nas seções de pintura, solda e niquelamento, onde também não é pago a taxa de insalubridade.

(Do Correspondente da VOZ em Campinas, São Paulo).

Perseguições em Fábricas da América Fabril

É GRANDE a indignação dos operários das fábricas Santana e Pau Grande (Estado do Rio) diante das arbitrariedades praticadas pelo agente dos patrões, sr. Alcides de Moura Braga, que persegue os trabalhadores e desrespeita os direitos a eles assegurados por lei. Ambas as fábricas pertencem à Companhia América Fabril.

Os operários da fábrica Pau Grande ganham, em média, um salário de Cr\$. ... 1.850,00 sujeitos mesmo assim a descontos em consequência de pequenos defeitos na fazenda produzida. Muitos operários, por causa disso, sofrem grandes privações.

Na fábrica Santana os trabalhadores ficam à disposição da empresa 12 horas por dia, mas só ganham 8 horas.

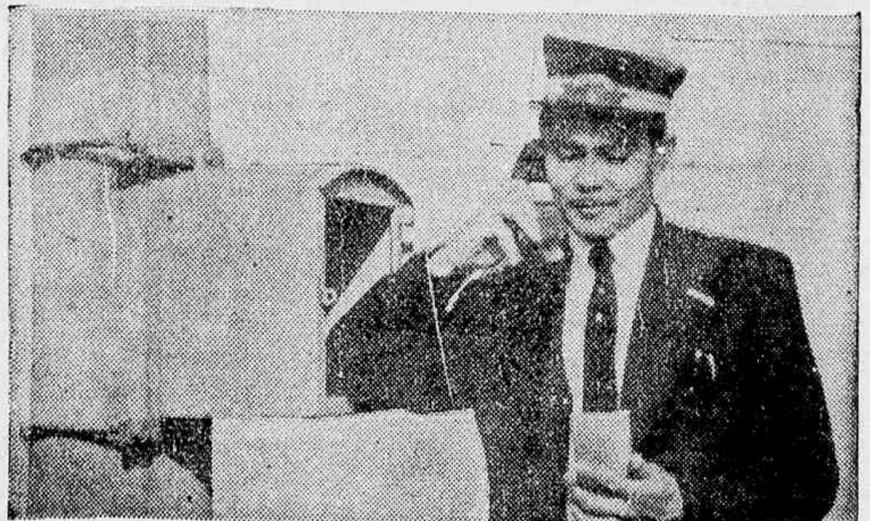
Na Pau Grande querem, agora, fazer o mesmo e estão tentando conseguir que os operários assinem um papel, aparentemente inocente, mas que significará a aceitação desse horário absurdo. Depois, quando o operário reclamar, o patrão responde que ele "assinou o compromisso" que "não precisa dele", que a porta da fábrica "está aberta", etc.

Os patrões usam todos os meios de explorar e perseguir os trabalhadores. Nesta última fábrica é comum faltar material e ficarem as máquinas paradas, o que acarreta diminuição do salário, pois o tecelão ganha por produção. Na fábrica há uma senhora que espiona os operários, intrigando-os com a gerência.

Na fábrica Santana o trabalhador não pode receber

uma visita em sua casa, mesmo que seja um parente, para pernoitar, sem avisar o gerente, sr. Thomas Norcky. Esse gerente além de perseguir os trabalhadores, burla seus direitos de todas as maneiras. Os que trabalham à noite (22 horas às 5 da manhã), por exemplo, não ganham extraordinário que a lei determina.

As casas em que moram os trabalhadores nunca sofrem reformas. Quando o inquilino pede uma reforma, o sr. Alcides exige-lhe a madeira e todo o material, e ainda aumenta o aluguel depois de feito o conserto. Enquanto isso os chefes da empresa fazem o que querem com a madeira. No mês de maio o sr. Alcides comprou Cr\$. ... 1.000,00 de madeira e carregou muito mais do que isso. (Do correspondente da VOZ em Pau Grande).



Os Sindicatos à Frente das Lutas em Defesa Do Salário-Mínimo e Contra a Carestia

PROGRAMA DE AÇÃO COMUM DOS SINDICATOS CARIOCAS, PAULISTAS E FLUMINENSES — APOÍAM OS PACTOS DE UNIDADE INTERSINDICAL, ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS, FEMININAS E POPULARES

OS PATROES não puderam levar à prática seu desejo de não pagar o novo salário-mínimo a partir de 1º de agosto. A maioria dos trabalhadores começou a receber de acordo com os novos níveis. Não desistiram os patrões, porém, de seus intentos: estão no judiciário os recursos de diversas entidades patronais (Rio, Campinas, Juiz de Fora, etc.) e em alguns Estados muitos empregadores, ao realizarem o pagamento da primeira semana do mês, não pagaram o aumento.

A defesa do salário-mínimo está, pois, no centro das lutas dos trabalhadores, que exigem: 1) pagamento a partir de 1º de agosto, dos novos níveis em todo o país, na indústria, comércio e agricultura; 2) medidas práticas para deter os preços dos gêneros essenciais, sem o que serão absorvidos pela carestia, em pouco tempo, os aumentos de salários.

UNE-SE A CLASSE OPERÁRIA

Em torno desses objetivos unem-se a classe operária, que se coloca à frente de todo o povo. Em São Paulo, o Pacto de Unidade Intersindical está à frente da luta pela conquista de reivindicações que interessam a todas as camadas da população: congelamento dos preços do arroz, feijão, leite, carne, pão, açúcar, óleo, gorduras e seus derivados; redução das contribuições de previdência; revogação do decreto antigreve 9.070; pagamento do salário-mínimo de Cr\$ 3.700,00 a partir de 1º de agosto; reajustamento geral dos salários na mesma base do aumento do salário-mínimo; redução das tarifas da CMTC e readmissão dos trabalhadores da CMTC demitidos por motivo de greve.

103 Sindicatos paulistas já aderiram ao Pacto de Unidade. A frente única intersindical realiza-se também no interior: já firmaram Pactos de Unidade todos os sindicatos do ABC (Santo André, São Bernardo e São Caetano), Sorocaba (7 Sindicatos), Santos (14 Sindicatos), Ribeirão Preto (11 Sindicatos), Campinas, Vale do Paraíba (10 Sindicatos), etc. Na última reunião do Pacto de Unidade, em São Paulo, fizeram-se representar 26 sindicatos de têxteis do interior paulista.

Os vários setores da população vêm dan-

do seu apoio aos pactos intersindical: estudantes, professores, organizações femininas, etc. Nos principais núcleos ferroviários de São Paulo vêm-se realizando assembléias, nas quais são aprovadas as reivindicações do Pacto. Em todos os setores operários estão-se realizando assembléias. A vanguarda da classe operária paulista volta-se para uma tarefa essencial ao êxito das lutas em que se empenham os trabalhadores: **organizar nas empresas**. Comissões de fábricas têm sido organizadas. Muitas já se encontram à frente dos operários. Na Metalúrgica Matarazzo a comissão dirigiu a luta dos trabalhadores por aumento de salário (mínimo de Cr\$ 4,00 e máximo de Cr\$ 5,00 em hora) agora vitoriosa.

UNIDADE INTERSINDICAL NACIONAL

A unidade intersindical vem sendo reforçada em plano nacional, já tendo os sindicatos do Rio, São Paulo e Estado do Rio aprovado um programa de ação comum, em torno do qual estão lutando. O programa inclui a luta pelo pagamento do salário-mínimo, a partir de 1º de agosto, na indústria, comércio e agricultura, pelo congelamento dos preços dos gêneros essenciais e a revogação do decreto 9.070. Em torno desse programa poderão unir-se os sindicatos de todo o país, com o apoio das organizações estudantis, femininas e populares, constituindo uma força capaz de obrigar o governo a adotar medidas em defesa do nível de vida do povo.

GREVE EM BELÉM DO PARÁ

Em Belém do Pará os trabalhadores responderam com a greve à negativa dos patrões de pagar os novos níveis de salário-mínimo (Cr\$ 2.900,00). A greve atingiu a todas as empresas onde não foram pagos os salários aumentados.

Em todo o país os trabalhadores se unem e se organizam para defender os novos salários, lutar contra a carestia e contra todas as manobras patronais visando rebaixar o nível de vida das massas operárias e populares.



REPRESENTANTES dos sindicatos de São Paulo, Distrito Federal e Estado do Rio, reunidos na Capital da República (foto) aprovaram um programa de ação comum que resume as reivindicações essenciais dos trabalhadores e das massas populares. Milhões de brasileiros defendem, hoje, as reivindicações desse programa.

Unir as Grandes Massas Pelo Congelamento Dos Preços

Diariamente novos aumentos de preços são anunciados, abrangendo principalmente gêneros e utilidades essenciais: leite, carne, pão, açúcar, peixe, transportes, calçados, aluguel de casas, etc.

Diante da espiral dos preços, o governo não toma nenhuma medida concreta em defesa do povo e cede aos apêlites vorazes dos trustes yanques, dos tubarões e latifundiários. As medidas profundas para elevar o nível de vida do povo são mantidas em "ponto morto" pelo sr. Kubtschek: Congelamento dos preços, reatamento de relações com os países socialistas, denúncia dos acordos lesivos concluídos com os Estados Unidos (como o acordo do tório), libertação do comércio exterior do monopólio norte-americano, reforma agrária, limitação dos lucros extraordinários, etc.

Diante da apatia e da omissão governamental, o povo toma em suas mãos a luta contra a carestia e pelo direito de não morrer de fome. Sob a direção unificadora da classe operária, as mulheres, os estudantes, os funcionários e o povo lutam juntos contra a elevação dos preços e conquistam vitórias.

Englobando 103 entidades sindicais de São Paulo, o Pacto de Unidade conseguiu que o governo congelasse durante 90 dias os preços de alguns gêneros essenciais. Na luta contra o aumento das tarifas da CMTC, a Comissão Operário-Estudantil mobilizou o povo paulistano em grandes demonstrações. O aumento do preço do açúcar foi impedido pelos operários, que descobriram onde o produto estava armazenado pelos especuladores e, de acordo com a COAP, passaram a distribuí-lo nas sedes dos sindicatos.

As comissões de operários, estudantes e donas de casas (Rio, São Paulo e Curitiba) conquistaram êxitos importantes e têm impedido outros aumentos pleiteados.

Em Sorocaba, houve grande concentração popular contra a carestia, tendo comparecido o prefeito, dirigentes sindicais, vereadores e o padre André Pieroni. O prefeito nomeou uma comissão (1 vereador e 2 dirigentes sindicais) para apresentar um plano de tabelamento dos gêneros na cidade.

Em Juiz de Fora as comissões e sociedades promelhoramentos de bairros vão realizar uma reunião conjunta para unificar seus esforços na luta contra a carestia e pelas reivindicações dos moradores.

As vitórias já alcançadas na luta contra a carestia em diversos pontos do país demonstram que o povo pode deter a elevação dos preços. Para isso é necessário que a luta contra a carestia torne-se uma ampla frente do proletariado e de todo o povo, dos operários, estudantes, donas de casa, funcionários, favelados, parlamentares, pequenos comerciantes e políticos. Dessa frente-única devem participar — em boa parte já participam — sindicatos e entidades estudantis, organizações femininas e de senhoras católicas, partidos políticos e comitês promelhoramentos de bairros. Sendo uma luta de amplas massas, apoiada em organizações, será uma luta vitoriosa.

Por Toda a Parte Elevação de Preços

Ao mesmo tempo que impetram um mandado de segurança contra a vigência do salário-mínimo a 1º de agosto e recusam-se a pagá-lo (mesmo nas bases anteriores) aos assalariados agrícolas, os grandes capitalistas e latifundiários tratam de aumentar os preços de todos os produtos e artigos a pretexto de pagamento do salário.

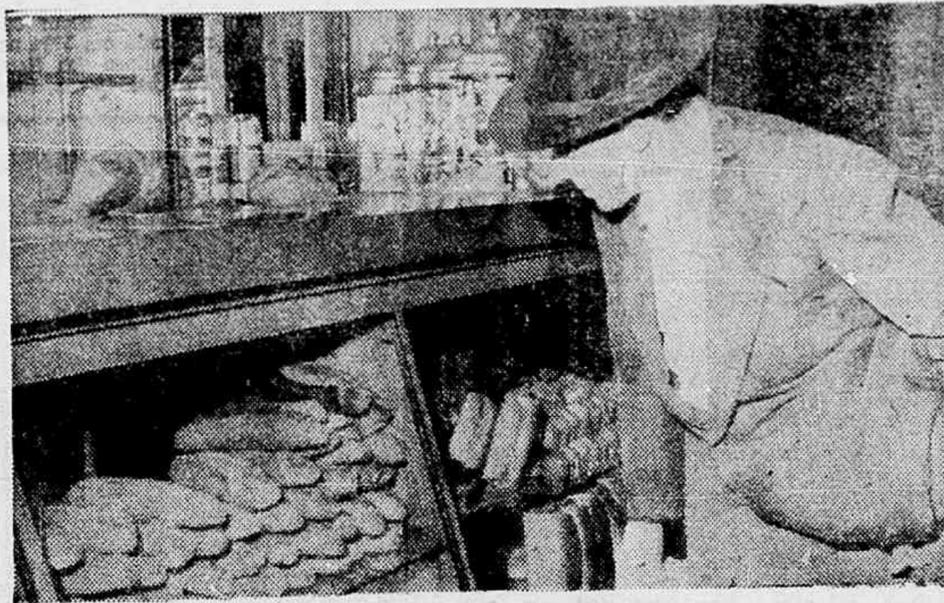
TUDO AUMENTA EM TODA PARTE

Entre os aumentos concedidos ou pretendidos nos últimos dias destacam-se, bondes, ônibus e lotações, no Rio, São Paulo e Belo Horizonte; leite, em todo o país; açúcar, em todo o país; calçados, principalmente no Rio; peixe, no Rio; trigo, farinha de trigo e pão em todo o país; todas as tarifas ferroviárias no Estado de São Paulo; aumentos permanentes dos gêneros de primeira necessidade, indiscriminadamente.

AUMENTOS EM CADEIA

O sr. Juscelino Kubitschek tem feito várias declarações — como no discurso de decretação do novo salário-mínimo — de que não permitirá a elevação dos preços. Entretanto, quando o truste Bung & Born exigiu aumento dos preços do trigo, conseguiu-o, o que provocou a grita dos panificadores para aumentar o preço do pão. O sr. Jânio Quadros, aumentando as tarifas ferroviárias, vai provocar o aumento de todos os produtos transportados pelas estradas de ferro.

Para evitar os aumentos em cadeia, que recaem sempre sobre as costas do povo, é necessário exigir do governo o cumprimento de suas promessas, reivindicar o congelamento de todos os preços.



ESCORCHANTE AUMENTO PRETENDEM OS MONOPOLIZADORES DO LEITE

Aumento dos mais escorchantes e criminosos é o pleiteado pelos monopolizadores da produção e distribuição do leite no Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio, o que, se concedido, elevaria o leite a granel para Cr\$ 9,00 o litro e o engarrafado para Cr\$ 10,00. Para se ter uma idéia das «pretensões» dos tubarões do leite, basta saber que só o aumento que eles reivindicam gananciosamente proporcionaria-lhes o lucro diário de quase 18 milhões de cruzeiros, sem tomar em conta os lucros fabulosos que já obtinham no país.

Após a reunião realizada com o governo, o sr. Iris Meinberg, presidente da Confederação Rural Brasileira, declarou que os produtores de leite não aceitavam a proposta do governo (subvenção e não aumento) e que fariam «lock-out» a partir do dia 10, deixando a população sem leite, se o aumento não for concedido. «O governo não está em condições de cumprir suas promessas», disse desafiadoramente o sr. Meinberg.

Refletindo a indignação popular contra o assalto preparado pelos tubarões da C. C. P. L., a Comissão Permanente Contra a Carestia protestou contra a manobra, decidindo promover uma concentração popular na COFAP no dia 9 e marcou uma mesa-redonda para o próximo dia 13, quando debaterá com representantes e técnicos da COFAP e do SAPS medidas para deter a carestia e impedir os continuados atentados ao já precário nível de vida do povo.

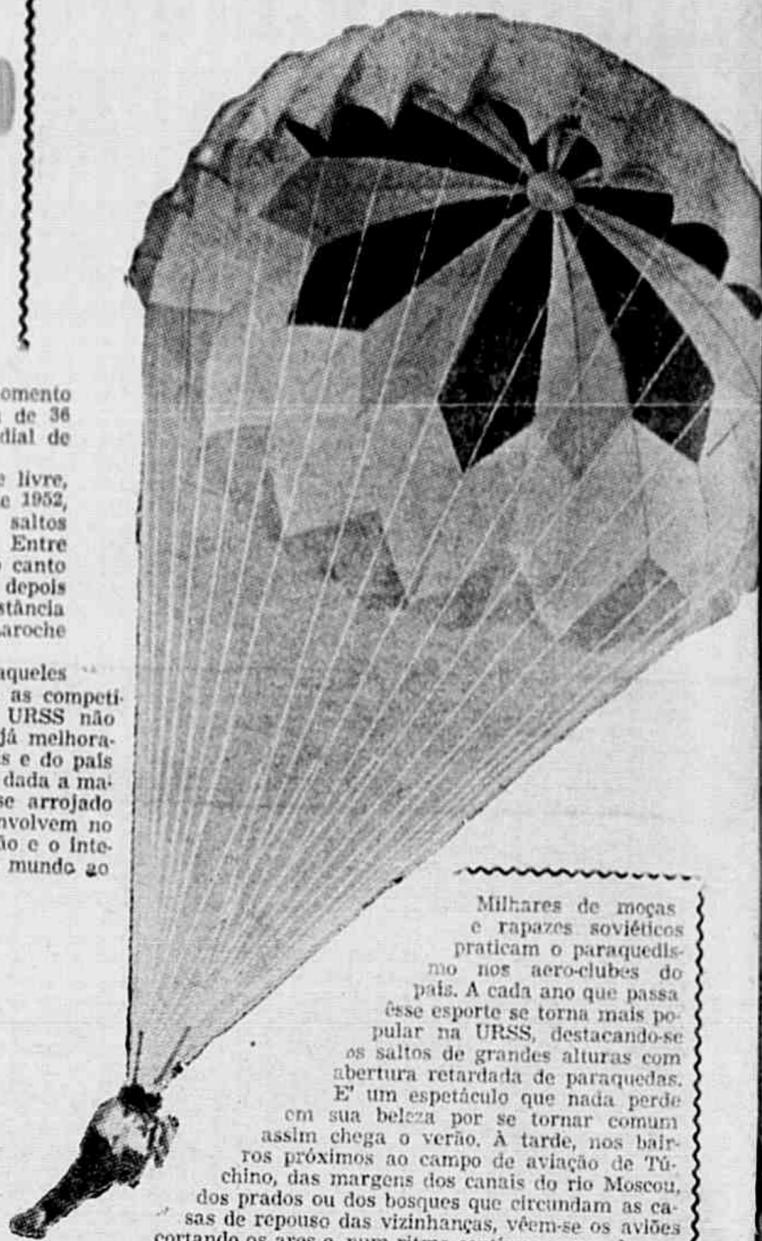
SOB O SIGNO DA AMIZADE

Paraquedistas de Todo o Mundo Saltam dos Céus da U. R. S. S

Antes do III Campeonato Mundial de Paraquedismo, que no momento está sendo realizado em Moscou, a União Soviética era detentora de 36 dentre os 38 recordes mundiais homologados pela Federação Mundial de Aviação.

E a mulher soviética, dona dos seus destinos numa sociedade livre, ocupa destacado lugar nesse arrojado esporte. Assim, no outono de 1952, quatro moças soviéticas executaram toda uma série de audazes saltos noturnos de grande altura, com abertura retardada do paraquedas. Entre essas moças se encontrava Amiqat Sultanova (foto à esquerda, no canto da página), natural da República Autônoma do Daguestã. Pouco depois Aminat Sultanova, estabelecia um record mundial ao cobrir uma distância de 7.246 metros de queda livre, mais do duplo da francesa Monique Laroche a quem pertencia o record.

No paraquedismo, os saltos mais atrativos são aqueles feitos com precisão na aterrissagem. Embora as competições desse tipo tenham sido iniciadas na URSS não há muitos anos, os desportistas soviéticos já melhoraram mais de 30 vezes os recordes mundiais e do país nesse gênero de saltos da altura. Por isso, dada a maestria dos paraquedistas soviéticos nesse arrojado esporte, as disputas que agora se desenvolvem no País do Socialismo despertam a atenção e o interesse dos que se dedicam em todo o mundo ao domínio dos ares.



Milhares de moças e rapazes soviéticos praticam o paraquedismo nos aero-clubes do país. A cada ano que passa esse esporte se torna mais popular na URSS, destacando-se os saltos de grandes alturas com abertura retardada de paraquedas. É um espetáculo que nada perde em sua beleza por se tornar comum assim chega o verão. À tarde, nos bairros próximos ao campo de aviação de Túchino, das margens dos canais do rio Moscou, dos prados ou dos bosques que circundam as casas de repouso das vizinhanças, vêem-se os aviões cortando os ares e, num ritmo contínuo, serem lançados do alto os futuros campeões. Abre-se a porta do aparelho, uma fita se desprende no espaço, flutuando ao vento, e depois abre-se o para-quedas no céu azul e claro. Os jovens soviéticos se exercitam, assim, para as competições em que vão tomar parte.

Por ser um esporte de massas o salto de grandes alturas na URSS, é que o País do Socialismo saiu vencedor do II Campeonato Mundial de Paraquedismo, realizado em 1954 na França. Do campeonato participaram as equipes dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália, Tchecoslováquia, Iugoslávia e outros países.



A 30 de julho último, no aeródromo de Túchino, inaugurou-se o III Campeonato Mundial de Paraquedismo. Na foto à esquerda (no canto da página) fala inaugurando o certame o Presidente da Federação Mundial de Aviação, Ch. Silberts. Vemos nos clichês acima (à esquerda) a desportista tchecoslovaca Josefa Maksova, que obteve o primeiro lugar em saltos de precisão da altura de 600 metros, atingindo 3 metros e 28 centímetros do centro do círculo. E (à direita) Alexei Kalinin, esportista soviético famoso por sua habilidade na direção de paraquedas. (TASS)

